O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:760

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As cousas.—Saimento.—Alvitre.—Commissão districtal.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Relatorio e propostas de fazenda.—Carta de Lisboa.—Sessões parlamentares.—Secção agricola: A protecção devida á viticultura, *por C. d'Alpendurada.*—Secção litteraria O relogio, *por Armand Silvestre.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

AS COUSAS

O relatorio da fazenda publica e as propostas que o acompanharam, foram como que uma bomba que estourou nos arraiaes contrarios. Uns contingentes calaram-se, por effeito do assombro. Outros pozeram em duvida a exactidão dos factos ali compendiados, e acham estranhavel, que o estado esteja em circumstancias de reduzir alguns impostos, como por exemplo a decima de juros, que diminuiu na rasão de 3,5 por cento, além d'outras disposições, que libertam o commercio e reduzem a receita.

Já se vê que n'estes reparos não ha sinceridade, porque todos deviam exultar com a melhoria do thesouro, e parece abespinharem-se por as finanças se irem concertando, não obstante o descalabro em que as deixou o partido regenerador.

E todavia nós ainda exigiamos um poucochinho mais da acção governativa. Provado como está que a decima de juros não attinge o capital, porque incide exclusivamente sobre o devedor, qualquer que seja o machinismo adoptado pelo fisco, nós somos de opinião que deve ser extincta. Assim a mudança para os conhecimentos serem processados em nome do credor, e os sellos apostos nas letras, em nada alteraram os contractos primitivos. O devedor satisfaz uns e outros, porque a engrenagem official não influiu absolutamente nada nos ajustes anteriores. O credor alem dos juros convencionados, recebe mais a importancia do imposto e os sellos das letras são de conta do acceitante. Sempre a eterna verdade a resumbrar, atravez as preoccupações do fisco, que não tem esperteza bastante para atingir os bens de carteira. [illegible] imposto de rendimento é, e será sempre uma peta, por maior que seja o esforço que se empregue para alcançar semelhante desideratum.

A despeza do futuro anno economico orça por 43:000 contos, e as receitas egualam senão excedem este calculo. Os republiqueiros dizem que ha exageração n'estas cifras, encampando o dispendio á monarchia. Mas não advertem, que os encargos da civilisação são enormes, e que a febre dos melhoramentos se apossou por tal fórma do paiz, que não ha consideração que contenha os mais impacientes.

Veio a construcção do porto de Leixões, que se reputou a principio um commettimento irrealisavel. Depois a ligação da estação de Campanhã por meio de uma linha ferrea com a alfandega e Leixões. Ao sul as obras do porto de Lisboa, onde se consomem alguns milhares de contos. Caminhos de ferro não só para todas as provincias, mas para quasi todas as terras importantes do continente. E com este prurido de ambições e requestas, e com semelhante apego ao desenvolvimento material, como querem que não se avolume a despeza publica? Impossivel. Todos trabalham em augmentar os encargos do erario. E depois bradam porque se gasta muito, attribuindo o resultado ao regimen politico, e não ás correntes da opinião! Já é cegueira, mas a cantata não affrouxa, e dizem-se amigos do povo, os que o adulam e enganam com as suas prelendas!

Veja-se o rol das despezas da França, e notem-se quanto gasta a republica só com a representação e estipendio do seu primeiro magistrado. E depois os systemas não se acreditam só por a barateza dos seus governos. N'esse caso o Val de Andorra serviria de typo, e todavia ninguem o adoptou ainda por modello. Nem o proprio Pi y Margall o quiz durante o seu consulado.

Estas baforadas de democracia requentada, que põe de parte o patriotismo, para prégar a anarchia, mostra apenas do que são capazes os republicanos, que tudo sacrificam á propaganda, que felizmente para o paiz não faz proselitos. E em quanto os pataratas mascam phrazes sem nexo, vão-se repimpando flacidamente á meza do orçamento da monarchia, não sentindo engulhos da apostasia, que os traz nedios e bem pensados.

O que porém é incontroverso, é que o relatorio e propostas do nobre ministro da fazenda foram um assombro, ainda para muitos dos seus proprios correligionarios. E não se funda esta peça importante da chancellaria nacional em dados mal seguros, porque a sel-o, os adversarios teriam aproveitado o ensejo para annullar os calculos ali exarados. E isto é já uma victoria. Em quanto não esmerilham subtilezas para deshuzir o effeito que aquelle trabalho produziu na opinião publica, vamo-nos contentando com o resultado, que não pode ser mais lisongeiro para o governo, nem mais completo para o paiz.

SAIMENTO

Pelas 10 horas da noite da ultima quinta-feira finou-se em Moreira da Maia o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, filho posthumo do notavel tribuno e illustre filho d'esta cidade José Estevão Coelho de Magalhães. Se o finado não herdára de seu pae os talentos que o tornaram um dos primeiros homens do seu tempo, herdou pelo menos os dotes da sua bella alma, pois é testemunho unanime dos que com elle mais de perto trataram, que era um sympathico e excellente rapaz. José Estevão era muito novo, nasceu em 2 de janeiro de 1863, pelas 8 horas da manhã, e uma coincidencia notavel se dá com o seu nascimento. Poucos dias depois da morte de seu pae, as sessões das côrtes geraes foram adiadas para o dia 2 de janeiro de 1862, pois no proprio dia em que de novo se reuniam os antigos collegas do grande tribuno é que nasce o filho. Logo que S. M. el-rei D. Luiz teve conhecimento do seu nascimento mandou immediatamente dizer á viuva de José Estevão que desejava ser o padrinho do recem-nascido, desejo que foi satisfeito, sendo madrinha S. M. a Rainha.

José Estevão tinha talento, mas era pouco applicado, a sua paixão dominante era o *sport* e n'isto é que elle em nada se parecia com o pae, que foi sempre um pessimo cavalleiro.

Era aqui geralmente estimado não só pelas suas qualidades, como pelas tradicções que ao seu nome se ligavam. A noticia da sua morte, foi portanto, sentida e o seu enterro um dos mais imponentes que em Aveiro se tem visto. No domingo, mas já tarde, distribuiu-se profusamente na cidade um impresso enlutado, em que o presidente da commissão do monumento a José Estevam, o sr. João da Maia Romão, em nome da mesma commissão convidava os aveirenses a acompanharem pelas 5 horas da tarde, da estação do caminho de ferro até ao cemiterio, o cadaver de José Estevam Coelho de Magalhães. Muito antes d'aquella hora já na gare e avenidas da Estação havia immensa gente, que foi augmentando cada vez mais. O cadaver chegou no comboyo expresso, mas era já noite quando se pôz em marcha o funebre cortejo. Formavam-n'o duas alas extensissimas de pessoas de todas as classes e partidos, com tochas acesas. Seria impossivel innumerar sequer uma parte dos cavalheiros que ali vimos, tractava-se de mais uma vez honrar as cinzas d'um filho querido de Aveiro, por isso ninguem faltou. O caixão, coberto por um rico panno de veludo preto bordado a ouro, foi transportado na carreta da briosa e já benemerita companhia dos Bombeiros Voluntarios que a ladeavam. Em cima viam-se as seguintes corôas:—De violetas, amores perfeitos e lyrios roxos com largas fitas pretas onde se lia: *A meu irmão —L. M.*, de violetas e rosas brancas, tambem com fitas pretas, onde se lia: *A meu filho—D. Rita de Miranda Magalhães;* de violetas e rosas brancas (porcelana), em cujas fitas estava escripto: *A José Estevam Coelho de Magalhães—saudade dos seus amigos Jcão Mendes Esteves Junior e Antonio Mendes Correia;* de perpetuas com a seguinte inscripção: *A José Estevam, a commissão do monumento;* e de violetas, sem indicação do offerente. A chave do caixão levava-a o sr. Carlos de Faria.

Além do muito digno parocho da Vera-Cruz, que foi quem levantou o cadaver, ia tambem o sr. conego arcypreste José Candido Gomes d'Oliveira Vidal e quasi todos os clerigos da cidade. Apóz o caixão, formavam as philarmonicas da Vista Alegre, Amizade e Aveirense, levando estas ultimas os seus respectivos estandartes velados de crépe.

Da porta do cemiterio até á capella foi o cadaver levado á mão, pegando ás borlas por turnos, entre outros, os srs. Bento da França, coronel de cavallaria n.º 10; Mendes Leite, primeiro tenente da armada; Manuel Massa, secretario geral; Duarte Ferreira Pinto Basto, João da Maia Romão e Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

A capella, onde se resaram as orações do ritual, estava toda coberta de crépes, e no jazigo de familia, para onde foi depois levado o caixão, ardia um grande numero de vellas em castiçaes de prata.

ALVITRE

O nosso illustrado amigo o sr. dr. José Tavares d'Almeida Lebre, lembra o seguinte alvitre, que talvez podesse ser aproveitado com vantagem:

«As muitas e desagradaveis peripecias originadas apóz a operação do sorteio dos mancebos recenseados e apurados para o serviço militar, teem por tal modo actuado em meu espirito, que a algum tempo a esta parte, penso, que se aquella operação fosse substituida pela prioridade do nascimento, não daria logar a tantos episodios assáz funestos, mormente quando em virtude de omissão de simples formalidade prescripta para a legalidade do acto, este tem de repetir-se.

Accresce ainda que a chamada pela letra d'ordem alphabetica favorece evidentemente os que primeiro tiram a sorte.

Sorteio só o deve haver entre gemeos, ou entre aquelles mancebos da mesma freguezia, que tiverem nascido no mesmo dia, e se não possa apurar em face do respectivo registo, quaes nasceram primeiro.

Deve pois haver um registo civil de nascimento escrupulosamente confeccionado, para evitar quanto ser possa taes sorteios. Estes sorteios operam-se quando os alludidos mancebos são egualmente julgados aptos e perante a junta d'inspecção a que elles devem comparecer ao mesmo tempo.»

José Tavares.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 9 de janeiro de 1888

Deferiu o requerimento de Josepha Maria de Jesus, d'esta cidade, para lhe ser entregue seu sobrinho Marcellino Americo, que se acha como desvalido na secção Barbosa de Magalhães do azylo-escola districtal, com tanto que a mãe do menor auctorise e consinta na referida entrega.

Deferiu o requerimento de Miguel Ferreira d'Araujo Soares, secretario do commissariado de Policia Civil d'este districto e thesoureiro da Commissão Administrativa da mesma Policia, concedendo-lhe licença de 90 dias para desempenho de serviço publico não remunerado, sendo substituido nos actos e serviços da secretaria pelo respectivo amanuense, sem prejuizo de funccionar nos actos e serviços inherentes á thesouraria da referida Commissão Administrativa.

Não uzou do direito de suspender a deliberação da camara municipal de Aveiro tomada em sua sessão de 27 de dezembro ultimo, com respeito ao estabelecimento de uma feira mensal no logar do Outeirinho, freguezia d'Arada, no dia 17 de cada mez.

CARTA DE LISBOA

15 de janeiro de 1889.

Começo hoje a minha correspondencia por uma importante noticia para Ovar e para esse districto.

Já foi incumbido pelo ministerio da guerra o filho do sr. conde de Samodães de fazer o projecto e orçamento do novo quartel de infanteria 2 em Ovar. E é de esperar que por estes dias marche para essa villa uma força d'esse regimento para lá se proceder ao assentamento de praça e instrucção dos recrutas d'esse districto, de recrutamento e reserva, o que é inquestionavelmente um avanço do passo para o recrutamento regional.

— Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, de merito litterario e scientifico, o sr. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, digno director das obras publicas do districto do Porto. A proposta foi do ministerio da guerra, e em attenção aos meritos provados e serviços prestados por esse distincto engenheiro no projecto e construcção do novo quartel de cavallaria 10 n'essa cidade.

— Foi cedido á Junta Geral d'esse districto o edificio do antigo convento de Santo Antonio para n'elle se estabelecer o Azylo Eschola de artes e officios para os menores expostos, desvalidos e abandonados. O ministerio da guerra reserva para si a parte do mesmo edificio que a engenheria militar julgar necessaria para o estabelecimento d'um hospital militar.

— O governo trabalha activamente no projecto de modificação á lei do recrutamento, que por estes dias deve ser apresentado á camara. Alarga a troca de numeros a todo o reino, isenta da taxa militar todos os que não pagarem mais de 1$500 réis de contribuição directa, estabelece as inspecções de recrutas nas sedes dos concelhos, dispensa quasi completamente os certificados dos paes de familia, e faz muitas outras alterações importantes no sentido de tomar mais suave a obrigação do serviço militar.

— Faz hoje annos o sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, dignissimo delegado interino da 3.ª vara da capital, e filho do illustre filho d'essa terra e eminente homem publico, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

— Partiu hoje para ahi, no comboio rapido, o sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, dignissimo escrivão e tabellião da comarca da Fronteira.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Barros Lima, dignissimo director do serviço de matrizes prediaes n'esse districto.

— Foi nomeado 2.º official da direcção geral dos proprios nacionaes o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, que ahi foi distinctissimo administrador do concelho d'Ovar. E' um despacho que honra o ministro que o fez.

— Foi muito bem recebida em Coimbra a solução que teve o negocio da direcção do caminho de ferro d'Arganil—que tem de seguir pela margem direita do Mondego. Em virtude d'essa resolução tem havido alli grandes festejos, vivas repetidos ao governo, ao sr. ministro das obras publicas e ao partido progressista. Coimbra deve já muito aos seus illustres representantes os srs. Emygdio Navarro e Castro Mattoso.

— Houve hontem conselho de ministros em casa do sr. presidente do conselho. Faltou o sr. ministro das obras publicas porque uma forte constipação, principio de bronchite, o tem retido em casa ha dois dias.

— O sr. ministro da guerra acaba de tomar as seguintes resoluções:

Determinou que não sejam concedidas passagens aos soldados e cabos d'infanteria dos corpos de Lisboa para nenhum outro corpo de fóra pela falta de pessoal que teem os corpos da capital. Determinou mais: que se não conceda passagem dos corpos d'artilheria e cavallaria para os d'infanteria a não ser nos casos em que a lei determina, isto é, nos casos em que os recrutas mostrem absoluta inaptidão para montar a cavallo ou sejam tão fracos que não possam com o serviço pezado d'estas duas armas. Que se conceda passagem para o regimento de engenheria a qualquer soldado que o requeira e esteja nas condições exigidas. Que se concedam passagens aos soldados d'infanteria para cavallaria e artilheria quando estiverem nas condições.

— O sr. deputado João Arroyo continua doente. A doença tem uma certa gravidade. Os medicos attribuem o zunido dos ouvidos a fadiga cerebral. Recommendam-lhe repouso absoluto. Parece que não apparecendo melhoras rapidas, o sr. Arroyo regressará ao Porto, abandonando por agora os trabalhos parlamentares.

— O relatorio do sr. Perry lido hoje na commissão, expondo o resultado da exposição de vinhos, em Berlim, diz ser urgente a necessidade da fundação de companhias vinicolas, visto não se satisfazerem de Portugal os pedidos que já foram de lá feitos.

— A obra do porto d'abrigo na Povoa de Varzim é calculada no projecto apresentado, em 380:000$000.

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Passa na proxima sexta-feira, 18 do corrente, o 65.º anniversario natalicio do nosso velho, respeitavel e venerando chefe e amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia.

Vale pouco a miseravel politica que ahi vejeta á sua sombra; pouco vale a depreciação que do seu venerando e glorioso nome procu am ahi fazer os que quasi mais lhe devem por todos os titulos, aquelles a quem deu a mão, de quem quasi foi pae e protector. O nome do nosso querido amigo ha de ser sempre venerado e abençoado pelo povo, que o estremece, e cuja causa elle acerrimamente defende.

Gloriosa data é esta para Aveiro, que áquelle seu respeitabilissimo filho deve os primeiros e quasi todos os seus principaes melhoramentos. Gloriosa é tambem para os seus innumeros admiradores que vêem n'aquelle caracter sério e bom, n'aquella alma generosa e grande, o mais prestante e digno amigo, o mais notavel e o mais benemerito cidadão da sua terra.

Como collegas, como compatriotas, como amigos e admiradores leaes e dedicados que nos presamos de ser de s. ex.ª, enviamos os nossos mais sinceros parabens a toda a sua ex.ma familia, que no dia de sexta-feira commemora uma das duas datas mais notaveis d'aquella casa, fazendo os mais sinceros e ardentes votos porque passe com a maior satisfação aquelle dia, durante longos e venturosos annos.

— Tem passado ligeiramente incommodado de saude, o que sentimos, o nobre ministro das obras publicas, sr. Emygdio Navarro. Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento do eminente estadista, nosso estimabilissimo amigo.

— Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, muito digno presidente da camara d'Ovar. S. ex.ª veio aqui tratar negocios de interesse para o seu concelho—negocios de que tão assiduamente cuida.

— No rapido de hontem á noite chegou a Aveiro o nosso bom amigo, intelligente collaborador e zeloso escrivão de direito na comarca da Fronteira, sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães. O nosso querido amigo era esperado na gare por toda a sua ex.ma familia e muitos dos seus amigos mais intimos.

— Regressou já a Soure o muito digno delegado d'aquella comarca e nosso presado amigo, sr. dr. Pereira Coentro.

— Passou no rapido de domingo, á noite, para Lisboa, o nosso amigo e zeloso delegado do procurador regio em Ovar, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

O festival dos bombeiros.—Realisou-se no domingo, como dissemos, o festival, promovido pela benemerita companhia dos bombeiros voluntarios d'Aveiro.

A casa do quartel, na rua detraz da cadeia, onde estava em exposição todo o material para a extincção d'incendios e salvação de vidas, achava-se linda e artisticamente engalanada, com festões de murta, corôas de camelias, tropheus de bandeiras, escudetes, vasos de flores e plantas ornamentaes, produzindo esta ornamentação um lindo effeito. Tanto de manhã, como de tarde, a concorrencia de visitantes foi muito grande.

Em consequencia da demora do comboyo, em que veio uma commissão de bombeiros voluntarios da Figueira, só ao meio dia é que uma enorme girandola de foguetes annunciou á cidade a sahida da brilhante companhia, com todo o material, para o exercicio geral, que se realisou n'uma casa de dois andares da rua de Fontes Pereira de Mello. O ataque, dirigido pelo dignissimo commandante, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, foi bem executado, e durou mais de hora e meia, trabalhando todas as companhias com as respectivas bombas e demais apparelhos de extincção de fogo e salvação de vidas, sendo as manobras executadas com bastante regularidade e conveniente precisão.

O piquete da Figueira, composto de sympathicos moços, assistiu ao exercicio, elogiando-o muito.

A concorrencia no local foi extraordinaria; e tudo correu na melhor ordem. Ao recolher da companhia foi queimada outra girandola de foguetes.

De tarde a phylarmonica *Amizade*, devidamente uniformisada, tocou á porta do quartel, e foi depois cumprimentar ao Hotel Central os briosos bombeiros da Figueira, queimando-se algumas dezenas de foguetes.

A' noite a mesma phylarmonica acompanhou a benemerita companhia a cumprimentar o sr. conselheiro Manuel Firmino, dr. Joaquim de Mello, e demais membros graduados da corporação, subindo aos ares muitas duzias de foguetes, e dando-se muitos vivas a esses cavalheiros.

Recolhendo ao quartel, o sr. commandante elogion a companhia pelo brilhante exito do exercicio, e agradeceu a assistencia dos seus briosos e valentes irmãos da Figueira, sendo n'essa occasião levantados calorosos vivas e hurrahs ás duas associações.

O nosso estimavel collega do *Parlamento*, o sr. Fernando de Vilhena, saudou tambem essas benemeritas companhias de obreiros do Bem, e lembrou a conveniencia de se organisar tambem uma secção destinada a soccorros dos naufragos. O sr. dr. Mello apoiou essa humanitaria idêa, e prometteu submettel-a á discussão da companhia.

Em seguida foi servido um *copo d'agua* a todos os bombeiros, seus hospedes, e á musica, trocando-se então enthusiasticos e fraternaes brindes.

E assim terminou o brilhante festival commemorativo da installação de tão util companhia n'esta cidade.

D'aqui felicitámos jubilosamente a todos, sentindo que a phylarmonica *Aveirense* não podesse tomar parte, como tencionava.

Substituição temporaria.—O sr. Manuel Francisco de Medeiros Botelho, muito digno inspector da circumscripção de instrucção primaria do Porto, tem passado mal n'este ultimo tempo, a ponto de precisar quem o substitua no desempenho do elevado e trabalhoso cargo que exerce. Como muito competente para o substituir, foi nomeado o sr. Bento José da Costa, que é sub-inspector n'esta circumscripção, e que já ha muito fazia o serviço do digno inspector.

Theatro Aveirense.—No dia 27 do presente mez a *troupe dramatica aveirense* leva á scena n'aquelle theatro pela segunda vez a applaudida comedia-drama—*A Probidade*—e a chistosa comedia em um acto ornada de musica—*Os Estroinas*—em beneficio de um dos seus socios, que se acha em precarias circumstancias. Attendendo ao fim benificente do espectaculo, e á maneira distincta como está posta a peça, é de esperar que a sala se encha, porque o publico aveirense não regateia nunca o seu appoio aos que trabalham e merecem protéção.

OS. Gonçalo.—Decorreu com muita animação e notavel explendor a festa em honra e louvor do milagroso Santo, pois a capella estava um primôr, e os festejos da vespera foram ruidosos, sobresahindo a illuminação chineza do adro. A phylarmonica—*Aveirense*—executou um escolhido reportorio, sendo muito applaudida. Muitos louvores aos dignos mordomos.

Os Santos Martyres.—Verifica-se hoje na freguezia de Travassô, concelho d'Agueda, a solemnidade religiosa dos Santos Martyres de Marrocos, cuja procissão de penitencia semi-barbara chama ali annualmente uma concorrencia extraordinaria de gente de todos os concelhos circumvisinhos. Os *penitentes* meio nús uns, e outros *amortalhados* affluem aos cardumes, em cumprimento de votos, e os Santos lá vão representados por creanças vestidas de... frades com as caras pintadas a carvão e carmim! seguidos d'um marmanjão, representando um rei mouro, que os leva presos por umas cadeias de latão! Mas são principalmente estas *figuras burlescas*, que attrahem as multidões, que animam o arraial de Travassô fartamente guarnecido de toda a casta de comestiveis, principalmente *figos passados*, que tem larga extracção.

Numerosos ranchos de gente da Gafanha passaram hontem para ali, e hoje de manhã seguiu tambem muito povo d'esta cidade, sendo logo de tarde muito interessante analysar na estrada de Esgueira a volta dos romeiros.

Festa das «fogaceiras.»—No domingo faz-se na villa da Feira a costumada festividade em honra do martyr S. Sebastião, em cumprimento d'um voto immemorial pelo povo do concelho, sendo a festa feita pela camara municipal. Em seguida á funcção d'egreja sahe a procissão, em que vão muitas *virgens*, vestidas de branco, com as *fogaças* á cabeça (brôas de pão de trigo dôce, que são benzidas.)

Essas brôas são no dia seguinte divididas pela camara pelos principaes cavalheiros da villa e logares proximos, mediante uma dadiva em dinheiro, motivo porque o logar de *virgem* é muito pretendido.

Como cáe ao domingo a festa, e está bom tempo, deve ser muito concorrida essa solemnidade.

Os empregados telegrapho-postaes.—Sob este titulo lê-se no *Primeiro de Janeiro*, de hoje, o seguinte:

«As commissões telegrapho-postaes de Aveiro e Braga vieram hontem conferenciar com os seus collegas do Porto, sendo esperadas por estes na *gare* de Campanhã, d'onde foram todos cumprimentar o sr. Xavier de Carvalho, digno chefe da repartição telegraphica d'esta cidade. Reunidas as tres commissões sob a presidencia do sr. Xavier de Carvalho, fallaram largamente os presidentes das commissões de Aveiro e Braga, srs. Vilhena e Loureiro, que foram muito applaudidos. Resolveu-se telegraphar para todos os districtos telegrapho-postaes do norte, dizendo que as commissões partirão para Lisboa em 19 do corrente, á noite, e pedindo que venham delegados ou telegramas de adhesão. As commissões vão conferenciar com os collegas lisbonenses, para accordar nas bases de petição de melhoria de vencimentos. Foi offerecido um *copo de agua* ás commissões de Aveiro e Braga, levantando-se muitos brindes, entre os quaes ao sr. ministro das obras publicas, director geral dos correios e telegraphos, inspector dos correios e Xavier de Carvalho. A commissão de Aveiro retirou-se hontem, devendo hoje partir a de Braga».

Que sejam felizes, que colham o melhor resultado das suas justissimas pretensões, é o que muito estimamos.

Silvestres. — Sahiu já dos prelos da primeira typographia portuense a 3.ª parte d'este apreciavel volume de versos do nosso amigo e consideradissimo poeta Vidal Oudinot, moço de talento e grandes merecimentos, cujo nome ha-de ter um futuro brilhante.

O livro é prefaciado pelo distincto escriptor, dr. Candido de Figueiredo, impresso em papel superior, e n'uma edição formosissima.

A 1.ª parte, que é composta de pequenos e bellos coloquios campesinos—de onde lhe vem o titulo de *Silvestres* e onde o moço escriptor foi escolher assumpto—tem sido justamente apreciada por quem póde e sabe apreciar devidamente a arte poetica, segundo nos diz do Porto um amigo e critico de valor.

Esperamos com anciedade o livro, que deve sahir á luz por todo o presente mez, e enviamos já ao novo poeta os parabens mais sinceros pelas apreciações que principiam a fazer-lhe.

Sinistro.—Deu-se no domingo um sinistro no caminho de ferro, no kilometro 260,200, proximo ao pontão do Pano, entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro. Dois wagons carregados com travessas, que vinham do apeadeiro das Quintãs, impellidos com grande violencia, déram causa a que o comboyo expresso n.º 17 soffresse um grande choque, por ter batido contra os referidos wagons. Houve grande panico entre os passageiros, e a machina n.º 10 ficou muito damnificada e os wagons em astilhas. O fiscal do governo, sr. Duarte da Silva, ficou gravemente ferido no rosto, e bem assim outros passageiros.

Deve-se ao machinista, o sr. Manuel da Silva, que se houve com uma coragem e pericia notaveis, o comboyo não ter sido preciptado do pontão, por que fez logo contra-vapor, e, não abandonando o seu posto, salvou a vida de todos. O sinistro retardou a marcha do comboyo, que chegou aqui muito atrazado.

A causa principal d'este lamentavel desastre, que podia ter muito mais funestas consequencias, foi a falta de pessoal nas Quintãs, pois apenas 2 homens andavam a manobrar com os wagons, que não poderam suster no declive que a linha ali tem.

Principio d'incendio.—Na manhã de sabbado passado chamaram as torres os soccorros para a freguezia da Vera-Cruz, pois tinha-se manifestado fogo na casa d'um fogueteiro da rua do Gravito. Felizmente ardeu só uma pouca de polvora. O material da companhia dos bombeiros ainda saiu á rua, regressando logo ao quartel, por o fogo estar completamente extincto.

Empreitada d'estradas.—Foi avisado o sr. Manuel Corrêa Martins, a quem fôra adjudicada a terceira empreitada geral das estradas d'este districto, para apresentar na direcção das obras publicas d'aqui o documento com que prove ter transferido o seu deposito provisorio para definitivo.

Inspecção militar.—Realisou-se hontem no governo civil a reunião da junta de revisão, sendo o acto pouco concorrido de mancebos recrutados.

Arrematação.—No dia 24 do corrente vão á praça no governo civil d'este districto varios terrenos, sitos nos concelhos da Feira e Ovar, e pertencentes á Fazenda Nacional.

Terrivel anniversario—o 12 de janeiro.—O tribunal especial, que se denominou de *Inconfidencia*, creado pelo marquez de Pombal para julgar as pessoas indiciadas no caso da noite de 3 de setembro de 1758, o qual caso se denominou *attentado* contra a vida do rei, pronunciou a sua sentença condemnatoria no dia 12 de janeiro de 1759. A famosa sentença teve execução no dia seguinte, e em consequencia d'ella foi degolada a marqueza de Tavora. O duque de Aveiro, dois marquezes de Tavora (Francisco e Luiz), o conde de Athouguia, e outro homem (José Maria) foram garrotados, depois de lhes terem quebrado as cannas dos braços e das pernas e as costellas. Tres outros homens foram simplesmente garrotados. Antonio Alves Ferreira foi queimado vivo. Como José Polycarpo de Azevedo, tambem indiciado, podesse escapar á prisão, foi a effigie d'elle queimada com os corpos dos garrotados.

Lanchas.—Na primeira semana d'este anno entraram a barra da Figueira 116 lanchas e *poveiras*, que pagaram 566$000 reis de imposto do pescado, correspondendo a 11:320$000 reis porque venderam a sardinha. A lancha que menos peixe levou, vendeu-o por 14$000; os mais felizes realisaram 229$000, 246$000 reis e até 267$000. Em Buarcos, no mesmo praso, entraram 44 barcos, lanchas e *poveiras*, que pagaram 250$000 reis de imposto, correspondente ao valor de 5:000$000 reis de sardinha. O menos feliz vendeu a pesca por 4$800, e o mais afortunado por 226$000 reis. N'uma semana, pois, realisaram os pescadores da Povoa, Buarcos, Gala e Cava, a quantia de 16:320$000 reis.

Suicidio de dois recem-casados. — Um collega nosso, de Vizeu, conta o seguinte lamentavel facto:

Tentaram suicidar-se com morphina o sr. Francisco Maldonado e sua esposa, casados ha um mez e pessoas muito estimadas em Vizeu, dizem da capital. O sr. Maldonado e sua esposa escreveram antes cartas para as respectivas familias, ceiaram lautamente e beberam vinhos finos com morphina. Nas cartas recommendavam que os vestissem com os trajes de noivado, que os levassem para a cova no mesmo caixão e virados um para o outro. Depois da ceia deitaram-se. Um creado, porém, que ouviu gemidos, de manhã, arrombou a porta e encontrou os amos semi-mortos. O sr. Maldonado está em perigo de vida; a esposa talvez escape. Ignoram-se os motivos d'esta desesperada resolução. Parece-nos o caso muito extraordinario, mas vae á conta dos collegas que lhe deram curso, sem quarentena.

Noticia d'Aronca.—Em 14.—Reunem-se amanhã os quarenta maiores contribuintes para representarem ás camaras a favor da companhia vinicola do norte, pedindo ao sr. conde de Castello de Paiva, que apresente a representação.

Um globo terrestre monumental. — Está-se construindo em Paris um globo terrestre monumental, que será uma das curiosidades da exposição de 89. Representará a terra na milessima parte do seu tamanho, e terá 40 metros de diametro.

Despachos administrativos.—Fizeram-se os seguintes:

Decretada a desannexação para os effeitos administrativos da freguezia de S. Nicolau da de Fornos no concelho de Marco de Canavezes.

Decretada a expropriação por utilidade publica e urgente de 676,m50 de terreno adjacente ao edificio denominado do Assento, onde está estabelecida a padaria militar, pertencente ao ministerio da guerra, no concelho de Vianna do Castello, para alargamento da rua de S. José d'aquella cidade, a pedido da camara municipal respectiva.

Decretada a auctorisação para a irmandade das Almas da freguezia de S. Salvador do Nogueiró, concelho de Braga, levantar de seus fundos a quantia de 100$000 réis para ser applicada á reconstrucção do altar da mesma irmandade na egreja onde se acha erecta, devendo a dita quantia ser reposta no praso de 4 annos.

Bacharel Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, exonerado de administrador do concelho de Vianna do Castello, por ter sido nomeado delegado de procurador regio na comarca de Monsão.

Adriano Celestino Guerreiro, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Serpa.

José Fernandes Guimarães, nomeado para o dito logar.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— O ultimo do 3.º e primeiro fasciculo do 4.º volume do *Rei dos Grilhetas*.

— O n.º 16 do magnifico *Album de Costumes Portuguezes*, a *Moça de lavoura*, texto de Pinheiro Chagas.

— O fasciculo n.º 27 da magestosa obra de Dante, o *Inferno*.

Transcripções.—São do *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, de 12, as seguintes noticias

Está perigosamente enfermo o sr. José Lopes Godinho de Figueiredo, pae do nosso distincto amigo e director politico d'esta folha, sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo. Ao nosso velho amigo desejamos-lhe breves melhores.

— Está-se procedendo á mudança da estação telegrapho-postal d'esta villa, que no proximo dia 15 deve já funccionar na nova casa da rua do Martyr. N'estes ultimos dias tem-se tratado da mudança d'alguns postes da linha de Macieira de Cambra a Arouca. Ao dignissimo director dos correios e telegraphos d'este districto cabe os maiores louvores pela boa vontade que sempre manifestou em acceder ás justas reclamações dos habitantes d'esta villa, que sempre condemnaram o local onde actualmente se encontra a estação, pelo transtorno que causava, principalmente ao commercio.

— A feira mensal de gado bovino, que se costuma effectuar n'esta villa no dia 11 de cada mez, foi hontem pouco concorrida em consequencia do dia se apresentar chuvoso. O gado conserva actualmente um preço mais animador para o lavrador.

— Tem estado entre nós o nosso presado amigo, sr. José Tavares da Costa, acreditado commerciante da praça de Coimbra.

— Deve partir para Lisboa na proxima segunda-feira, seguindo d'alli para o Maranhão, o nosso presado amigo, sr. Manuel José Francisco Jorge. Desejamos-lhe feliz viagem, e oxalá que em breve o possamos abraçar novamente.

— Retirou para a sua casa do Porto o nosso amigo, sr. Manuel Alves d'Oliveira e sua ex.ma familia, do Troncal de S. Martinho da Gandra, d'este concelho.

— Esteve ha dias n'esta villa o sr. José Soares Barboza da Cunha, de Arrifana, concelho da Feira.

Mais.—São da *Soberania do Povo*, de 13, as seguintes:

Regressaram na ultima quinta-feira da Beira Baixa a sr.ª Condessa da Borralha, seu filho Francisco e a ex.ma sr.ª D. Eugenia Caldeira. O sr. Conde da Borralha ainda ficou nas suas propriedades de S. Vicente da Beira.

— Parte ámanhã para a sua casa no Porto o nosso presado amigo e patricio o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, digno cirurgião-mór de infanteria 10.

— No proximo dia 16 festejam-se em Travassô os S. Martyres de Marrocos. Costuma ser uma romaria extraordinariamente concorrida por gente de todos os pontos do districto.

Mais.—São do *Ovarense* de 13 as seguintes:

Fez-se segunda-feira a eleição da commissão do recenseamento eleitoral. Compareceram 28 dos quarenta maiores contribuintes prediaes, que por unanimidade votaram a lista apresentada pelo ex.mo sr. presidente da camara, formada assim:

Effectivos: — Antonio Pereira da Cunha e Costa, Simeão d'Oliveira da Cunha, José Maria da Costa e Pinho, Manuel Gomes Larangeira, José Maria Gomes Pinto, João da Silva Carrelhas, Manuel d'Oliveira Folha.

Substitutos:—Luiz Ferreira Brandão, Antonio Pereira Carvalho, Manuel Nunes Lopes, Francisco Ferreira Pinto Abragão, Manuel Valente d'Almeida, João da Silva Ferreira, João de Freitas Sucena.

A opposição que poderia contar o maximo 9 votos não appareceu sequer. Onde está a força do ar. Aralla, salvo seja?

— No sabbado ultimo, tomou posse da vara de juiz d'esta comarca o sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, que vem da comarca de Trancoso com nome de sabedor e justiceiro. Damos as boas vindas a s. ex.ª, felicitamos a comarca, e desejamos que o novo juiz vá na brilhantissima esteira que o sr. dr. Valle deixou.

— Foi finalmente presa em Avanca a mulher que ha tempos se evadiu das nossas cadeias, cuja noticia démos em occasião opportuna. Declarou o modo por que fugira e indicou os meliantes que a aconselharam a fugir e a auxiliaram n'essa empreza, que a todos ficará cara.

Novo paquete da Companhia da Mala Real Ingleza.—No dia 21 do corrente mez de janeiro sahirá de Lisboa pela primeira vez o novo vapor *Atarto* da Companhia da Mala Real Ingleza para os portos do Brazil e Rio da Prata. Este magnifico vapor foi mandado construir pela Companhia da Mala Real Ingleza, especialmente para a carreira do Brazil e Rio da Prata, e tem todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Sendo de 5:300 toneladas de registro é muito maior que os outros vapores da Companhia actualmente na carreira. O seu comprimento é de cerca de 400 pés ou 130 metros. A sua velocidade é tambem muito maior, pois regula umas 3 milhas por hora mais que os outros vapores mais rapidos da Companhia, e nas experiencias feitas ultimamente, a sua marcha foi superior a 17 milhas por hora.

As accommodações para os passageiros são as mais confortaveis e luxuosas, e em todos os seus detalhes estudaram-se as commodidades mais acceitaveis em viagem para climas quentes.

Tanto os beliches como os salões de jantar para os passageiros de 1.ª classe, são todos adiante da machina, no local onde ha menos balanço e estremecimento.

As accommodações para os passageiros de 1.ª classe consistem principalmente n'um salão de jantar, um salão exclusivo para senhoras, salão para fumar e camarotes para cerca de 200 passageiros.

O salão de jantar é situado sobre o convez e sobre os camarotes de 1.ª classe, adiante das machinas, onde se sente muito pouco o movimento do vapor, e está luxuosamente mobilado e adornado; tem janellas para o mar, sendo por isso bem ventilado. Ha quatorze mezas com cadeiras giratorias.

Do salão de jantar sobe-se por uma escadaria dobrada para o tombadilho, aonde ha um *promenade* com cerca de 60 metros de comprido, no qual estão situados o salão de muzica e o salão de fumo, ambos lindamente adornados. O piano que está no salão de musica ganhou o premio d'uma medalha, em Londres, na Exposição Colonial e da India.

Todo o vapor é illuminado a luz electrica e tem campainhas pneumaticas. O *boudoir* para senhoras, tambem no tombadilho, é muito confortavel tanto o de 1.ª como o de 2.ª classe.

Os camarotes são grandes, bem arejados e confortaveis. As camas são de ferro com molas de arame para maior elasticidade.

A segunda classe está situada na pôpa do vapor, cujo logar, em outros vapores, é destinado aos passageiros de 1.ª classe.

Os camarotes estão na primeira coberta e sobre estes camarotes e convez está o salão de jantar para os passageiros de 2.ª classe, o qual é muito bem mobilado e adornado e pouco inferior ao salão de 1.ª classe. Estas accommodações para passageiros de 2.ª classe offerecem vantagens muito importantes além d'aquellas que até hoje se encontravam.

Na 2.ª classe ha tambem quartos de banho, lavatorios, etc., e um salão de costura para senhoras.

Em cima do salão de jantar de 2.ª classe ha um tombadilho com um *promenade* destinado a estes passageiros.

As accommodações para os 400 passageiros de 3.ª classe são tambem muito superiores. Todas as camas são de ferro e as cosinhas estão providas dos melhoramentos mais modernos para attender ao conforto dos srs. passageiros.

Durante a primavera esta Companhia terá outro vapor egual em tudo ao *Atrato*, prompto para a carreira do Brazil, cujo vapor está já muito adiantado e se denominará *Magdalena*.

Calcula-se que o *Atrato* poderia fazer a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 12 dias se fosse directamente.

O seu commandante, capitão Dickenson, é muito pratico na carreira do Brazil e recebeu uma prova de confiança, muito lisongeira, dos directores da Companhia, entregando-lhe um vapor tão valioso como este.

Guilherme II e Bismaock.—No principio do anno, o imperador Guilherme dirigiu ao principe de Bismarck a seguinte carta:

«Meu caro principe.—O anno que findou trouxe-nos perdas irreparaveis e calamidades terriveis.

E' uma consolação e uma alegria para mim saber que está em condições de me prestar o seu apoio dedicado, assim como vel-o entrar n'este novo anno em toda a plenitude das suas forças. De todo o meu coração rogo ao ceu que o abençoe, que o torne feliz e principalmente que lhe conserve a saude.

Espero que Deus me concederá ainda por muito tempo o prazer de trabalhar na sua companhia pelo bem-estar e pelo engrandecimento da nossa patria.—*Guilherme.*»

A estatua de Leão XIII.—Dizem de Roma que se acham quasi terminados os trabalhos para a collocação de uma estatua colossal de Leão XIII no palacio da *Propaganda Fide*. Consta que Sua Santidade se mostra muito satisfeito com o monumento, tendo pedido uma copia da estatua para o museu do Vaticano. Parece que tambem se vão fazer outras reproducções, uma das quaes será collocada em Carpineto, cidade natal do Poutifice.

As grandes tempestades.—O cyclone na America.—A'cerca do desmoronamento do edificio do Banco Germania, damos os seguintes pormenores:

Até á meia noite de 11 tinham sido retirados 50 cadaveres dos escombros do edificio do banco e das tres casas que conjunctamente alluiram. Faltam ainda retirar muitos.

O cyclone causou tambem grandes estragos em todos os estados orientaes da America. A velocidade do vento era de cem kilometros por hora.

Vinte familias foram levadas pelas aguas nas immediações do Niagara. As pontes suspensas sobre a cataracta, dois *ateliers* da photographia e tres ascensores, foram arrebatados pelo vento e levados na corrente.

Nos estados de Michigam e Wisconsin, cahiu tanta neve, que as linhas ferreas estão interrompidas, os comboyos bloqueados e o serviço telegraphico completamente desorganisado.

Algumas cidades e villas estão de tal modo bloqueadas pelas neves, que se este estado de coisas continua, ficarão sem viveres e terão de supportar os horrores da fome.

Em Readnig (Pensilvania) um violentissimo temporal causou tambem enormes prejuizos. Para se accudir ás victimas abriram-se immediatamente subscripções publicas e organisaram-se espectaculos de beneficencia.

O numero de victimas é enorme.

RELATORIO E PROPOSTAS DE FAZENDA

E' do *Correio da Noite*, de 13, o seguinte artigo:

O acontecimento mais importante da semana foi a apresentação feita á camara pelo sr. Marianno de Carvalho do relatorio sobro a situação da fazenda publica e respectivas propostas de lei. O relatorio expõe os factos economicos e financeiros do anno findo, julga a situação da fazenda desafogada e prospera, e affirmando ser desnecessario recorrer a novos impostos, esclarece d'este modo o pensamento do ministro:

«O ministro da fazenda póde sem receio apresentar-se ao parlamento, sem pedir novos sacrificios tributarios, sem commover o paiz com remodelações fiscaes, por vezes mais difficeis de implantar que os proprios aggravamentos de impostos, e até propondo a reducção de uma das contribuições mais mal vistas pelo paiz e de mais difficil fiscalisação. Não desconheço que no regimen tributario portuguez, ainda ha muito que aperfeiçoar, e a esse fim se dirigem algumas propostas pendentes do exame parlamentar, mas no actual momento economico, julgo opportuno deixar em descanço as velleidades largamente reformadores e por ora conveniente consagrar toda a attenção e todo o trabalho á boa administração e á exacta execução das leis vigentes. Consolidados todos os resultados adquiridos, será tempo de emprehender novos aperfeiçoamentos, preparando antes para esse effeito o espirito publico com a reducção de alguns impostos e taxas mais condemnados pela sciencia e mais prejudiciaes ao desenvolvimento da prosperidade nacional».

*

O activo e passivo do thesouro no exercicio actual e no futuro é descripto nos seguintes termos:

Orçamento ordinario de 89-90:

Receitas.....	40.150:331$000
Despezas.....	40.218:676$770
Excesso de despezas.	68:345$770
Despezas extraordinarias do exercicio de 1889-1890, além das estradas, com receita especial	1.298:000$000

Orçamento ordinario rectificado de 1888-1889:

Receitas.....	39.076:765$000
Despezas.....	39.758:346$191
Excesso de despezas.	681:581$191

Orçamento extraordinario rectificado de 1888-1889:

Receitas.....	246:000$000
Despezas.....	2.450:728$837
Excesso de despezas.	2.216:728$837

Recursos extraordinarios com que o governo conta:

1.°—Restituição das sommas dispendidas com o caminho de ferro do Algarve	3.140:000$000
2.°—Idem, idem, com o porto de Leixões	2.431:000$000
3.°—Saldo disponivel do emprestimo de 4,5 por cento, cujos encargos totaes se acham aliás descriptos nos dois orçamentos	1.435:000$000
Recursos extraordinarios	1.006:000$000

N'estes termos:

Despeza ordinaria:		
1888-1889 (rectificado)	contos	39:758
1889-1890	»	40:219
Despeza extraordinaria:		
1888-1889 (rectificado)	contos	2:451
1889-1890	»	1:298
Total	»	83:726
Despeza com garantias de juro a caminhos de ferro na metropole e ultramar.....	»	874
		84:600
Receitas:		
Ordinarias de 88-89..		39:077
— de 89-90..		40:150
Extraordin.as de 88-89.		246
		79:473
Novos recursos do ultramar.....	211	
Receitas de Leixões, caminho do Algarve e saldo do emprestimo de 4,5 por cento.....	7:006	86:690
Saldo disponivel—contos		2:090

provavel, em 31 de dezembro de 1889, sem haver necessidade de se recorrer a emprestimos externos nem a augmento da divida fluctuante de qualquer ordem ou natureza. Para justificar cabalmente estes calculos ha factos importantes notados no relatorio.

As propostas apresentadas pelo sr. ministro da fazenda são as seguintes:

N.° 1—Relevando o governo da responsabilidade em que incorreu importando farinhas estrangeiras;

N.° 2—Reduzindo a 10 por cento a decima de juros, que pela lei de 18 de agosto de 1887, era de 13,5 por cento, e isentando de pagamento no caso de insolvencia do devedor;

N.° 3—Reduzindo as taxas do imposto do sello, nas letras, e eliminando disposições na classe 4.ª, tabella n.° 2;

N.° 4—Creando no ministerio da fazenda uma commissão composta de 11 membros, que formulará uma tabella dos preços dos generos, que sirva de base para a avaliação do rendimento a descrever nas matrizes;

N.° 5—Fixando a quantia de réis 1.298:000$000 para a despeza extraordinaria na metropole;

N.° 6—Receita e despeza geral do estado. Lei de encerramento de exercicio em 1885-86.

D'essas propostas as mais importantes são evidentemente a 2.ª e 3.ª.

PROPOSTA DE LEI N.° 2

Artigo 1.° A contribuição denominada decima de juros, que segundo o disposto no artigo 5.° das bases que fazem parte da lei de 18 de agosto de 1887, é de 13,5 por cento, fica reduzida a 10 por cento.

§ unico. As letras commerciaes ficam isentas de decima de juros, sendo consideradas assim para este effeito, as que forem passadas entre commerciantes para actos commerciaes.

Art. 2.° Esta contribuição continua em regra a ser lançada aos credores nos termos do artigo 7.° das referidas bases; mas no caso de contractos anteriores á citada lei, em que os devedores se tenham obrigado ao pagamento da contribuição, ficarão os credores subrogados nos direitos da fazenda nacional para a haverem dos devedores.

§ unico. O pagamento das collectas produzidas por falta de cancellamento dos manifestos, no caso das dividas terem sido distratadas antes da execução da lei de 18 de agosto de 1887, é da obrigação do devedor e não do credor.

Art. 3.° No caso do pagamento total das dividas sujeitas a este imposto, será paga, na fórma do disposto no artigo 12.° das bases citadas, todo a contribuição que se dever; se porém, o pagamento fôr parcial, sómente deverá exigir-se a parte respetiva á quantia paga.

Art. 4.° A multa a que se refere o § 3.° do artigo 16.° das bases que fazem parte da lei de 18 de agosto de 1887, será levada em conta na contribuição que a final fôr liquidada.

Art. 5.° O tempo para a applicação da multa, por falta de manifesto de dividas contrahidas por virtude de contractos anteriores á vigencia da lei de 18 de agosto de 1887, contar-se-ha, desde o vigessimo dia immediato áquelle em que teve começo a execução da mesma lei.

Art. 6.° A insolvencia do devedor, a que se refere o n.° 3.° do artigo 23.° das bases da lei de 18.° de agosto de 1887, póde provar-se:

1.° Por sentença judicial;

2.° Por justificação administrativa.

Art. 7.° Não poderão fazer-se cancellamentos nos manifestos, por motivo de insolvencia, sem a apresentação do documento que serviu de base ao manifesto para n'elle ser notado o mesmo cancellamento.

Art. 8.° Aos contribuintes sujeitos á contribuição de decima de juros é permittido pagar esta contribuição por uma só vez, ou em quatro prestações trimestraes.

Art. 9.° E' concedida ao governo a mesmo auctorisação que lhe foi dada pelo artigo 34.° das bases que fazem parte da lei de 18 de agosto de 1887, codificando-se em um só diploma todas as disposições em vigor relativas ao imposto denominado «contribuição de decima de juros.»

Art. 10.° Ficam por esta fórma alteradas as disposições das bases que fazem parte da lei de 18 de agosto de 1887, e revogada a legislação em contrario.»

PROPOSTAS DE LEI N.° 3

Artigo 1.° As taxas do imposto de sello designadas nos n.os 295.° 302 e 303 das classes 4.ª e 5.ª da tabella n.° 2 em vigor, são reduzidas pela seguinte fórma:

295 Letras da terra, livranças, notas promissorias, ordens e letras sacadas entre praças do reino e ilhas adjacentes, escriptos de qualquer natureza não mencionados em alguma das duas tabellas nos quaes se determine pagamento ou entrega de dinheiro com clausula á ordem ou á disposição, ainda que sob fórma de correspondencia epistolar, tudo isto, sendo á vista ou até oito dias de praso:

De 5$000 reis até 20$000 reis...	10
De mais de 20$000 rs. até 50$000 reis.....	25
De mais de 50$000 rs. até 300$000 reis	50
De mais de 300$000 reis até 500$000 reis.....	100
Por cada 500$000 reis ou fracção de reis 500$000 a mais.....	50

302 As letras sacadas em praças estrangeiras, quando simplesmente se negociarem em qualquer parte da monarchia e pelo primeiro endosse:

De mais de 20$000 até 100$000 reis inclusive.....	25
Por cada 100$000 reis a mais ou fracção de 100$000 reis.....	25

303 Letras de cambio sacadas em praças estrangeiras, acceitas no reino e ilhas adjacentes e pagaveis em praças estrangeiras, sendo negociadas em qualquer parte da monarchia e pelo primeiro endosse:

De 5$000 reis a 20$000 reis....	*10*
De mais de 20$000 até 100$000 reis inclusive.....	25
Por cada 100$000 reis a mais ou fracção d'esta quantia.....	25

Art. 2.° Na classe 4.ª da tabella n.° 2 do imposto do sello eliminar-se-hão no n.° 296 as palavras «ordens, livranças, notas promissorias, escriptos de qualquer natureza nas quaes se determine pagamento ou entrega de dinheiro com clausula á ordem ou á disposição, ainda que sob fórma de correspondencia epistolar, tudo isto sendo a mais de oito dias de praso,» formando-se com os documentos n'ellas designados um novo numero 296-A com as seguintes taxas:

De 5$000 reis até 20$000 reis por cada trimestre ou fracção de trimestre do praso.....	25
De mais de 20$000 até 100$000 reis inclusive pelo mesmo praso	25
Por cada 100$000 a mais ou fracção de 100$000 reis pelo mesmo praso.....	25

Art. 3.° Fica revogado a legislação em contrario.

*

Compare-se agora o que era a situação da fazenda ha tres annos, quando o *deficit* confessado era 9:000 contos, a taxa de juro de 8 e 9, os fundos estavam a 43, com a situação actual que não reclama novos sacrificios do contribuinte, e que permitte ao ministro prometter um saldo de 2:000 contos, e ver-se-ha se os bandos opposicionistas tem teem carradas de razão para intimarem os ministros a que larguem as pastas em nome da salvação publica.

CARTA DE LISBOA

14 DE JANEIRO DE 1889.

Um jornal d'aqui diz sobre o crime da travessa de Santa Catharina o seguinte:

A casa n.° 7 da travessa de Santa Catharina foi na quinta-feira theatro d'um drama de sangue, revestido de circumstancias particularmente pungentes. O predio, que faz esquina com a rua do Sol, tem um ar apalaçado e compõe-se d'um rez-do-chão, primeiro andar e aguas-furtadas, situadas por traz d'uma platibanda de pedra que encima a frontaria. O crime foi praticado na agua furtada.

Antecedentes

José Araujo Ferreira, um baixote, de cabellos pretos, barba toda, olhos azues, feições correctas, casára havia sete annos, na egreja de S. Nicolau, com uma rapariga de nome Maria Carlota de Amorim, sympathica, insinuante, honesta e trabalhadora. José Araujo tinha então vinte e dois annos.

Os primeiros tempos do matrimonio foram relativamente venturosos. José Araujo Ferreira estabelecera-se com uma loja de loterias na praça da Figueira e dera-lhe o nome rutilante de *Sol*, por que ella foi muito tempo conhecida. A principio, os negocios não correram mal; ultimamente, pereceu, a clientella falhou e por fim Ferreira viu-se reduzido a fechar a porta. Começou então para elle uma existencia penosa de expedientes, tornada mais difficil pelo facto de ter já tres filhos. A *bout de ressources* conseguiu, alugando um quarto n'um andar da rua dos Canos, estabelecer ahi uma agencia de creados, que não lhe deu melhor resultado que a loja de cambio.

Positivamente, a má sorte perseguia-o, e José Araujo Ferreira perdia completamente as esperanças de viver uma existencia calma. Sem protecções, ou não recorrendo a ellas se é que as tinha, começou a empenhar o que possuia, moveis, roupas, joias, etc.

A mulher, uma boa *ménagère* amorosa do seu domicilio, assistia com lagrimas nos olhos, a este descalabro da sua existencia. Moravam ao tempo na rua das Olarias. D'ahi se retiraram no dia 31 de dezembro, completamente falhos de recursos para pagar a renda da casa. N'esse dia vendera elle o aparador, tendo-se já desfeito de outras peças de mobilia. D'ali, por pedido da mulher ao tio d'esta, proprietario da casa que ultimamente habitavam, foram residir para a travessa de Santa Catharina.

A casa

Como dissémos, foi na agua furtada que se desenrolou o sangrento episodio de quinta-feira. Como todos os d'este genero, é um domicilio de proporções acanhadissimas, tectos baixos e esconsos, soalhos vacillantes. A porta da escada dá ingresso a um estreito corredor, ao fundo do qual ha uma cosinha. A' esquerda uma porta communicando com uma saléta absolutamente desmobilada, a qual por seu turno communica com um aposento mais vasto servindo de dormitorio ao casal. Contiguo a este aposento, ha uma outra saléta, onde dormem os filhos. No quarto de dormir do marido e mulher está tudo em desalinho. Por terra dois enxergões ainda novos, encostados á parede as roupas de uma cama desarmada. Algumas cadeiras, duas ou tres quando muito, uma banca de cabeceira e um cabide com alguma roupa pendurada. No chão uma poça de sangue e alguns salpicos na parede.

A scena do crime

Foi na quinta-feira ás sete e meia da tarde. Pela manhã tinha havido uma altercação grave entre o marido e a mulher. Elle de mau humor, impertinente, insupportavel; ella, desgostosa, quasi doente. Não havia vintem em casa, os moveis tinham ido quasi todos pela porta fóra. Restava-lhes as camas dos filhos, a cama á franceza em que elles proprios dormiam, a meza de jantar, e as poucas cadeiras que vimos na alcova.

José Araujo Ferreira, logo ao levantar-se, começou a desarmar a cama.

«O que vaes fazer?»

«O que estás vendo.»

«O quê? Tambem a cama!»

«Que queres tu? deixa-me!»

Aqui começaram as queixas, as recriminações: maldita vida! antes eu não me tivesse casado! etc.

Elle, impassivel, continuava a desarmar o leito.

Mas ella interveio. Não, a cama não! Queria por ventura que dormissem ali, sobre o soalho, como os cães? Por amor de Deus! Que ao menos fosse a ultima coisa.

Elle annuiu. Mas precisava fatalmente de arranjar dinheiro e alguma coisa havia de empenhar. Que diabo! Queria que arrebentassem para todos?

«Pois sim! fez ella soffredora, resignada. Que levasse o que quizesse».

E não tardou que a meza de jantar tivesse o mesmo destino dos outros moveis.

Isto foi pela manhã. A' tarde, o Araujo voltou a casa. Entretanto, a mulher tinha pensado a sério na sua vida e resolvera-se a tomar uma resolução definitiva, a acabar com aquillo por uma vez.

Com a vinda do marido para casa reatou-se a altercação da manhã. E foram as mesmas queixas, as mesmas recriminações, os mesmos prantos.

Por fim, ella disse-lhe:

«Olhe, sabe que mais? isto não póde continuar assim. Se o senhor não arranja a sua vida, eu vou-me embora. Retiro-me com meus filhos e deixo o para que cuide á vontade da sua pessoa».

«Hein?»

«E' isto que lhe digo! Não póde continuar assim».

Pela porta entrevia-se o aposento ao lado, onde dormiam os dois filhos, Joaquim e Antonio, um de seis e outro de tres annos, em camas differentes. A outra filha, a Sarah, de cinco annos estava em casa d'uma tia, modista.

Entretanto, a questão entre marido e mulher azedava-se. O Araujo foi pouco a pouco retirando-se para a saleta desmobilada a que nos referimos, e com elle a mulher, que teimava em affirmar a sua resolução de se separar.

Subito, como se exasperasse, n'um accesso de colera cega, de despeito talvez, o Araujo saccou d'uma faca de trinchar e, rapidamente, feriu no ventre a pobre mulher. Esta deu um grito terrivel e recuou alguns passos, e então o homem, absolutamente allucinado, cravou-lhe a faca mais cinco vezes, no peito, no braço direito e outra vez no ventre.

A escorrer em sangue, dando gritos, a desventurada corre para a alcova de dormir, contigua. Elle persegue-a e vibra mais dois golpes ferindo-a nas costas e na perna esquerda.

Aos gritos de Maria Carlota, que cahira sobre um dos enxergões pousados no chão, acudiram primeiramente as irmãs, que moram no primeiro andar, e em seguida dois soldados da guarda municipal, que vieram da estação sita a uns sessenta passos do local d'este drama de sangue.

No primeiro momento que se seguiu ao crime, o Araujo quiz fugir, occultando-se em qualquer parte. Logo que viu os soldados, entregou-se.

Foi conduzido sem chapeu á casa da guarda e d'ali á estação dos Paulistas, onde passou esta noite. Hoje, deve ser remettido ao commissariado da 3.ª divisão.

Quizemos fallar-lhe na estação dos Paulistas, mas o digno capitão da guarda só nol-o permittiu com a condição de que pertencessemos á familia do criminoso. A *reportage* não nos levou tão longe... Deixamos o homem entregue á sua primeira noite de calaboiço.

A victima

Maria Carlota foi transportada para o hospital de S. José em um carro de praça, seguido por outro em que iam as irmãs. Na almofada do carro que conduzia a ferida, um soldado da guarda municipal.

No hospital, a pobre mulher deu provas d'uma coragem extraordinaria. Fez-se-lhe o curativo sem que ella soltasse um unico gemido.

Ao ser transportada para a enfermaria até gracejou dizendo para a irmã que a ajudava a deitar na maca:—Cá vou n'este berço!...

O curativo foi feito pelos srs. drs. Costa, Bordallo Pinheiro e Evaristo, assistidos por cinco quintanistas da Escola Medica.

Os filhos do Araujo, são lindissimos. Pormenor pungente. Emquanto a mãe era esfaqueada pelo Araujo, as duas creanças dormiam tranquillamente. Os gritos da mãe não as despertaram do somno.

O estado da ferida é considerado grave. A faca tem palmo e meio de comprimento. E de fabricação ingleza.

*

José de Araujo Ferreira passou a noite no quartel dos Paulistas e ná sexta-feira de manhã foi entregue a policia. Cerca do meio dia o sr. commissario da 2.ª divisão mandou-o chamar ao seu gabinete e começou o interrogatorio que foi habilmente dirigido. O protogonista do sangrento episodio que já descrevemos circumstanciadamente foi acompanhado desde a porta do calaboiço n.° 6 até ao gabinete do sr. dr. Pedroso de Lima pelo policia 64.

Araujo Ferreira apresentou-se muito abatido, chorando e tremendo muito.

«Como se chama, lhe perguntou o sr. commissario».

«José Antonio de Araujo Ferreira.

«Quantos annos tem?

«29 annos».

«Ha que tempo é casado?»

«Ha 7 annos».

«Tem filhos?»

«Tenho tres».

«Onde comprou a faca com que feriu sua mulher?»

«Tinha-a ha 4 annos. Faz parte d'um trinchante; o garfo deve lá estar em casa».

O sr. commissario mandou immediatamente o cabo Antunes e o policia 58, acompanhado por o criado Gaspar Antonio, procurar o garfo, que não encontraram, mas voltando lá segunda vez, foram por indicação do Ferreira achal-o n'um caixote.

E o interrogatorio continuou:

«Onde estava a faca?»

«Estava desde a manhã sobre uma cadeira, tinha-a ido buscar para cortar umas folhas de papel.»

«Mas consta-me que tinha sahido de manhã e n'essa occasião comprára a faca».

«Sahi de manhã, é verdade, mas foi para ver se fazia venda de umas gravuras em madeira, que tenho, e de que levei as photographias.

«Conte como se passou o caso».

«Eu, senhor commissario, diz Ferreira, ha muito que vivo n'uma continua lucta. A falta de meios obrigou-me a vender o que tinha, para comer e sempre que o fazia havia grande questão com minha mulher, chegando por muitas vezes a ter de sair, para a questão não ir mais longe. Hontem minha mulher foi surprehendida por mim a metter n'um bahu differentes peças de vestuario; perguntando-lhe eu, com que fim estava arrumando ali a roupa, respondeu-me desabridamente que se queria desquitar. Comecei então a dizer-lhe que não fizesse tal e pedi-lhe que me não abandonasse, mas ella bateu com o pé no chão dizendo-me que assim não podia continuar, e muitas cousas que me não lembro e... não vi mais nada, não me recordo.

O sr. commissario ainda lhe fez outras perguntas, mas o Teixeira não respondeu.

Voltando para o calaboiço foi-lhe collocada uma sentinella á vista. Ferreira conservou-se todo o dia n'um canto do calaboiço, não quiz comer, muito abatido, chorando e perguntando muitas vezes pela mulher.

Pelas 4 horas foi enviado ao governo civil acompanhado com uma carta escripta pelo irmão, um jantar que o pae lhe enviava, apesar de ha annos ter cortado as relações com elle.

Cerca das 4 1|2 da tarde o sr. Manuel José de Amorim, tio de D. Maria Carlota, a desgraçada victima, foi chamado ao commissariado afim de prestar alguns esclarecimentos mais.

Disse este que no caso de sua sobrinha melhorar, como elle espera, as tres creanças serão assim distribuidas: do mais novo, Antonio, toma elle mesmo conta, e os outros dois vão para a companhia das tias.

Manuel Gaspar, o criado da casa, em vista da parte da guarda municipal, tambem foi preso e interrogado.

Pelas declarações d'este, que condizem perfeitamente com as do Ferreira, concluiu-se que a faca não fora comprada propositadamente e que pertencia ao trinchante. Não se reconhecendo culpabilidade foi posto em liberdade. O Ferreira vae ser enviado para juizo.

O estado da victima é animador. Passou regularmente a noite e o dia de sexta-feira e é de esperar o seu restabelecimento se não lhe sobrevier uma pyronite.

Raphael Bordallo Pinheiro esteve na sexta-feira ás 2 horas da tarde no hospital tirando o retrato da desgraçada mulher, que provavelmente apparecerá no proximo numero dos *Pontos nos ii*.

— Estão a concluir-se os modelos de fardamento para os empregados telegrapho-postaes, e espera-se que ainda este mez seja expedida a portaria mandando-os adoptar.

Y.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS PARES

Sessão de 11 de janeiro

Entre o sr. Vaz Preto e o sr. presidente do conselho trocaram-se explicações ácerca das transferencias dos regimentos; e depois o sr. José Luciano deu explicações ácerca das modificações occorridas no gabinete, fallando sobre o assumpto os srs. visconde de S. Januario, Hintze Ribeiro, ministro da guerra e Camara Leme.

—

Sessão de 14 de janeiro

Aberta a sessão procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada.

Depois, teve segunda leitura a proposta do sr. D. Luiz da Camara Leme, para que entrem em discussão os pareceres sobre as propostas de incompatibilidade.

O sr. conde de Castro tomando a palavra, fez varias considerações sobre a opportunidade da resposta do digno par, dizendo que não lhe parecia agora o momento aprazado para se entrar na discussão d'esse assumpto.

O sr. Camara Leme sustentou doutrina completamente opposta e pediu para que sobre a sua proposta recahisse votação nominal.

Tomaram ainda parte n'esta discussão os srs. ministro dos estrangeiros, Hintz Ribeiro e Vaz Preto.

Procedeu-se á votação nominal da proposta, sendo esta regeitada por 31 votos.

O sr. presidente explicou á camara os motivos porque ainda não dera para ordem do dia [illegible] compatibilidades.

O sr. Marquez de Vallada queixou-se do pessimo estado em que se encontram as ruas de Lisboa, o que constitue um perigo para os transeuntes.

Continua ainda no uso da palavra o sr. marquez.

—

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão de 11 de janeiro

Tomaram a palavra os srs. Horta e Costa e Alfredo Ribeiro.

A proposta do sr. Moraes Carvalho abolindo a sellagem dos tecidos foi mandada á commissão de fazenda.

Alguns deputados pediram documentos e interrogaram os ministros sobre assumptos de interesse secundario.

A'cerca da sellagem dos tecidos e das companhias vinicolas, trocaram-se algumas palavras entre os srs. Arouca e ministro das obras publicas.

Pelas 5 horas assumiu a presidencia o sr. Francisco de Campos e repetiu-se a eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa. A lista ministerial continha os nomes dos srs. Alves da Fonseca, Antonio Candido, Carlos Lobo d'Avila, Eduardo Coelho, Antonio Ennes e Alves Matheus.

—

Sessão de 12 de janeiro

Presidencia do sr. Francisco de Barros Coelho e Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral. Abertura da sessão ás 3 1|2 horas da tarde.

Acta approvada.

O sr. Ferreira d'Almeida disse que tendo-se dado alguns casos de coleramorbus a bordo do transporte de guerra *India*, no regresso de Macau, os marinheiros d'esse navio teem desembarcado em Lisboa com as suas bagagens, o que póde dar logar a que se desenvolva aquella terrivel epidemia na capital.

O sr. Pinto dos Santos declarou desejar explicações por parte do sr. presidente do conselho sobre os motivos da mudança dos regimentos da Covilhã e Penamacôr.

O sr. José Azevedo Castello Branco perguntou se o governo tenciona apresentar no parlamento, afim de ser discutido, o contrato com a Companhia das Aguas de Lisboa.

O sr. ministro da justiça disse que o sr. ministro das obras publicas explicará á camara se sim ou não tenciona apresentar aquelle contrato em côrtes.

O sr. Antonio Augusto de Sousa e Silva disse que desejava perguntar ao sr. ministro das obras publicas em que estado de adiantamento se encontra o lançamento do cabo submarino para os Açores.

O sr. Augusto Fuschini declarou

desejar saber se o governo tenciona apresentar em côrtes o contrato da companhia das Aguas de Lisboa, bem como se o governo tenciona fazer publicar o relatorio da commissão que foi encarregada de estudar as causas da crise social na ilha da Madeira, porque elle orador tem trabalhos feitos n'esse sentido.

Apresentou uma representação da camara municipal de Lisboa, reclamando contra o contrato da companhia das Aguas.

O sr. ministro da fazenda disse que o seu collega das obras publicas estava incommodado de saude, mas que logo que melhore virá á camara dar as explicações pedidas pelos srs. deputados.

Seguidamente, o sr. ministro da fazenda leu o relatorio sobre o estado da fazenda publica, no qual diz que, se passarem no parlamento as propostas de lei relativas ao porto de Leixões e caminho de ferro do sul e sueste, o orçamento para o anno corrente accusará um saldo de 2.000:000$000 reis. Tambem apresentou á camara propostas de fazenda: fixando a receita e a despeza do Estado para 1889-1890; rectificando as receitas e despezas do exercicio corrente de 1888-1889, e da conta geral do Estado da gerencia de 1887 e 1888.

Apresentou depois as seguintes propostas de lei:

1.ª Relevando o governo da responsabilidade em que incorreu importando do estrangeiro farinhas afim de fornecer á camara municipal de Lisboa para consumo dos habitantes da capital.

2.ª Reduzindo a 10 por cento a decima de juros, ficando isentos da mesma decima as letras commerciaes.

3.ª Reduzindo as taxas do imposto de sello designadas nos numeros 295, 302 e 303 das classes 4.ª e 5.ª da tabella n.º 2.

4.ª Creando, no ministerio da fazenda, uma commissão de onze membros encarregada de formular uma tabella geral dos preços dos generos, que sirva para avaliação do rendimento a descrever nas matrizes prediaes mandadas organisar pela lei de 17 de maio de 1880.

5.ª Autorisando o governo a modificar o processo de annulação de contribuição por motivo de sinistros.

No fim da sessão o sr. Moraes de Carvalho disse desejar saber que resolução tomou o governo relativamente á questão da sellagem de tecidos no Porto.

O sr. ministro da fazenda declarou que só daria explicações na proxima sessão.

O sr. Ferreira d'Almeida referiu-se novamente á questão dos casos de colera a bordo do transporte *India*, visto o sr. presidente do conselho estar presente.

O sr. presidente do conselho declarou que pediria informações á repartição de saude naval sobre o caso apontado pelo sr. deputado, e que depois daria explicações á camara.

O sr. Serpa Pinto referiu que, a respeito do colera morbus, corria um boato tão alarmante que nem queria dizel-o á camara.

O sr. presidente encerrou em seguida a sessão, dizende que a proxima se realisaria na segunda-feira.

Eram 6 horas e um quarto da tarde.

—

Sessão de 14 de janeiro

Pelas 3 1/2 horas da tarde estando presentes 58 senhores deputados, foi pelo sr. presidente aberta a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão anterior.

O sr. presidente deu conta á camara de ter recebido um officio do snr. Barão de S. Clemente em que participava que não só está completa a reimpressão do 1.º volume dos *documentos para a historia* das côrtes geraes da nação portugueza, mas tambem que está muito adiantada a impressão de 6 volumes dos ditos documentos, esperando que este ainda seja distribuido durante a actual sessão.

Leu mais s. ex.ª conta á camara de que tinha recebido representações das camaras de Moimenta da Beira, Pinhel e Castro Daire, pedindo á camara approve o contracto provisorio feito pelo governo com a companhia vinicola do Norte.

S. ex.ª disse que estas representações, assim como todas que sobre este assumpto forem enviadas á camara, pró ou contra, serão publicadas no *Diario do Governo*, segundo proposta do sr. Aronca approvada pela camara, mas que a camara resolvera, se os srs. deputados estiverem de accordo, em que essas representações se archivem e sejam publicadas conjunctamente com o contracto feito pelo governo com a companhia vinicola do Norte.

O sr. Francisco José Machado apresentou um projecto de lei determinando que a cada um dos conselhos administractivos dos corpos do exercito e praças de guerra será annualmente abonada a quantia minima de 480$000 réis, que pelos mesmos conselhos deverá ser applicada ás pequenas reparações dos respectivos quarteis e aos concertos de mobilia, camas e utensilios correspondentes, sem dependencia de auctorisação do commando geral de engenheria; ficando porem esta despeza sujeita ao processo e fiscalisação da administração militar, para onde os referidos conselhos remetterão directa e mensalmente as relativas contas devidamente documentadas.

O commando geral de engenheria poderá fiscalisar pelos seus engenheiros das obras mandadas fazer pelos conselhos administrativos e informações da repartição competente sempre que notarem alguma irregularidade.

S. ex.ª fez algumas considerações sustentando a doutrina do projecto.

O sr. Franco Castello Branco pergunta ao sr. presidente qual era a hora regimental para a abertura da sessão, e pediu ao presidente instasse com os srs. ministros para comparecerem na camara antes da ordem, suspendendo-se a sessão quando desejando-se fazer-se-lhe perguntas, como hoje, não está presente nenhum membro do governo.

O sr. presidente disse que a hora regimental para a abertura da sessão era ás 2 horas, mas que se a camara queria, se podia manter a resolução do anno passado, que consistia: em não estando ás 3 horas numero sufficiente de senhores deputados para a camara funcionar não haver sessão.

Assim se resolveu.

Em seguida em consequencia de não estar presente nenhum sr. ministro foi suspensa a sessão.

Dez minutos depois, entrando na salla o sr. ministro da fazenda, foi reaberta a sessão.

Leu-se na mesa um officio do ministro dos negocios estrangeiros enviando á camara 150 exemplares do Livro Branco, contendo os documentos relativos ao bloqueio na Costa Oriental de Africa.

O sr. Moraes de Carvalho fez largas e judiciosas considerações sobre a sellagem, dizendo que em theoria o principio que preside áquella lei parece que deve dar os melhores resultados, mas que na pratica o resultado é perfeitamente contrario, e d'elle apenas resultam vexames e violencias para com os commerciantes. Analysando depois detidamente o regulamento, mostra á evidencia como elle é completamente impraticavel, que n'elle se conteem verdadeiros disparates, como por exemplo, na parte que diz respeito ás penalidades.

Desejariamos acompanhar o orador em toda a sua magnifica oração, mas não o permitte a estreiteza do tempo nem do espaço, limitando-nos portanto a reproduzir as perguntas que s. ex.ª fez ao sr. ministro da fazenda.

S. ex.ª pergunta. Primeiro:

A lei da sellagem está em execução, ou está simplesmente conforme disse o sr. ministro das obras publicas, em experiencia gratuita; segundo, se tenciona trazer ao parlamento algum projecto para modificar o artigo 224, ou um projecto modificando completamente a lei.

Pergunta tambem se é exacto que o sr. ministro da fazenda recebera um officio do commercio do Porto emprazando-o a que revogasse a lei dentro de 8 dias, ou então que fechariam as portas dos seus estabelecimentos.

Terminou as suas considerações por dizer que a habilidade do sr. Marianno de Carvalho é grande, mas que muito maior é a do contrabandista.

O sr. ministro da fazenda mandou para a meza os documentos relativos ao embargo feito em Paris pelos possuidores do emprestimo de D. Miguel, aos titulos do emprestimo portuguez.

Depois, entrando na questão da sellagem, diz que o regulamento publicado é provisorio e que o fizera assim para reconhecer na pratica as difficuldades que podesse apresentar.

Tem ouvido dizer muita cousa contra a sellagem, mas a palavra que mais repetidas vezes lhe vôa aos ouvidos é a—vexatorio.

Mas que significa esta palavra! Nada, uma simples declamação, uma palavra que está na moda.

A Hespanha e a Italia teem a lei da sellagem e não se queixam.

Em uma terra muito proximo de Lisboa, que em outros tempos foi prospera pela sua industria, mas que depois de cahir por causa do contrabando, havia uma fabrica que recebia de noite fazendas estrangeiras e que no outro dia fazia sahir da fabrica como nacionaes. Um outro fabricante que se sentia lesado com o processo seguido pelo seu collega, inaugurou um outro systema, o de falsificar os sellos da guarda fiscal nas facturas. O acaso porém é que sempre descobre estas cousas, e sendo mudado o batalhão n.º 1-A da guarda fiscal que ali estava, pelo batalhão n.º 1-B, e desconhecendo o segundo contrabandista esta mudança continuou a fazer circular as facturas com o carimbo do batalhão n.º 1-A da guarda fiscal. Assim se denunciou.

Eram pois dois os contrabandistas; um que contrabandeava com o Estado e outro que contrabandeava com o contrabandista.

São cinco horas e meia, s. ex.ª continua fallando.

SECÇÃO AGRICOLA

A PROTECÇÃO DEVIDA A' VITICULTURA

Não se falla por aqui em outra cousa; todos se felicitam e exultam de contentamento com a constituição da Real companhia vinicola do Norte de Portugal, bem dizendo dos fundadores e promotores, e especialmente do nosso infatigavel obreiro, o benemerito Pestana da Silva.

E' que a crize da nossa principal producção, motivada pelas causas tantas vezes ditas e repetidas, e de todos sabidas, se apresenta temerosa e carregada de sombrias côres.

Só quem por aqui vive, é que vê e avalia bem as difficuldades com que lucta a maioria dos lavradores, até agora desajudados dos poderes publicos. Não se arguam de falta de zelo e mesmo de crenças aquelles que ainda hoje não tratam de accudir ás suas vinhas, cada vez mais compromettidas com os necessarios insecticidas e adubos; creio que não haverá já um só, duvidoso da sua efficacia e valor; mas, bem triste é dizel-o! não o faz uma grande parte por falta de recursos, pois muitos não teem nem para os grangeios ordinarios!

E não se diga que esses embaraços e difficuldades provêem de gastos faustuosos e excessivos; v. que já por aqui viveu, sabe bem como a maior parte da gente das nossas aldeias vive; está bem longe de possuir mesmo pequenos confortos e commodidades, que os mais humildes gosam nas grandes cidades.

E ha ainda quem mesmo a estas mencionadas quera tirar partido, não se satisfazendo com as commodidades dos seus palacios e equipagens luxuosas, sem se importar com os lamentos de uma classe bem digna de melhor sorte, e a que mais devia e podia valer se quizesse.

Todos sentimos a injustificadissima opposição do commercio do Porto á constituição da Real companhia, e principalmente o modo insensato e incorrecto, como o está fazendo, o que bem prova a falta de justiça que lhe assiste.

Tem graça, se graça póde haver n'estas tristezas, a ameaça de fecharem as portas dos seus armazens, lançando á rua os seus operarios, para, forçados pela fome, esses desgraçados praticarem toda a casta de desordem, sem se lembrarem que outro tanto podiamos nós aqui fazer, se elles lograssem conseguir que o nobre ministro das obras publicas commercio e industria quebrasse a penna com que assignou o documento que mais honra a sua gerencia.

Confiamos, porém, que a Senhora da Paz se hade metter de permeio, que essa brilhante penna se não ha-le quebrar, que a companhia se constituirá, e que nem o commercio hade lançar á rua os seus operarios, nem os lavradores os seus, que são bem mais do que os d'elle, pelo menos 10 para um, continuando tudo como até aqui. Todos havemos de caber no mundo, com a differença unica de que sempre nos será mais facil a venda dos nossos vinhos, e um pouco melhor reputados, do que agora estavam sendo.

Não sei o que de verdade haja n'isto, mas corre que a poderosa Companhia dos vinhos do Alto Douro abre em janeiro a sua compra, não dando mais de 5 libras pelo melhor vinho e 4 pelo mais baixo; assim será!

Não tive ainda occasião de agradecer a v. a judiciosa resposta que se dignou dar á minha carta de 13 de outubro, e, conformando-me com a sua opinião, dei ordem aos meus feitores para que este anno alongassem mais as podas, e fiz já boa encommenda de adubos chimicos á nossa Liga, que, n'isto como em tudo o mais, nos está fazendo altissimos serviços, e por isso é que o numero de socios cresce todos os dias. Louvores merece quem a creou e iniciou.

Já eu disse na minha referida carta de 13 a v. que a novidade pelo baixo corgo era maior, que a de 1887; passou ainda além de todos os calculos.

Nos Narais tive 25 0/0 mais, como então lhe disse; nos altos 20 0/0; e mesmo com referencia á qualidade, parece-me que será mais acreditada do que se suppunha. O meu branco que estou entregando já ao sr. Gassiot e C.ª, creio que hade satisfazer completamente a tão respeitavel commerciante; foi realmente um bom anno, e já este leva optimos principiou com as cupiosas chuvas que temos tido.

Quando eu era rapaz recordo-me de ouvir a uns tios meus, muito velhos «que mal hiria a Portugal quando no Douro tres cheias não houvesse antes do Natal». Tivemol-as, e eu creio que isso fará grande bem ás nossas vinhas.

Vão-se fazendo os serviços da epocha,—podas, escavas, tratamentos anti phylloxericos e algumas renovas,—mas tudo isto com notavel lentidão e pouca influencia, e por isso os salarios não correm altos: homens de 180 a 220 reis, e mulheres e rapazes a 100 reis, e o tempo bom para estes serviços.

Esta lentidão e afrouxamento nos serviços, contrastando com o que nos annos proximos passados succedia, perfeitamente se explica pelo retrahimento do commercio nas compras.

Espera-se que as necessidades mais aguilhoem os infelizes e só então a maré é boa para comprar pelo preço que quizerem. E que não viosse uma empreza qualquer perturbar-lhes estas delicias; que vae tudo pelos ares com ameaças, que, amedrontam ministros, ceus e terra!

Valha-nos Deus, meu bom amigo.

Lamego, 17 de dezembro de 1888.

C. d'Alpendurada.

SECÇÃO LITTERARIA

O RELOGIO

A' falta d'uma mulher formosa, um relogio serve-nos muitas vezes de companhia. Essa machinasinha, cujo tictac rhythmico se assemelha muitissimo ao do coração humano, parece respirar junto a nós. A sua musica imperceptivel mede as evoluções do pensamento e, algumas vezes, embala os vôos do sonho.

Quantas vezes não sentimos a nossa solidão crescer, quando o relogio collocado sobre a meza do trabalho, pára! Não essa solidão benefica, que nos concentra em profunda meditação, mas aquella que nos horrorisa, que nos enche de melancolia.

Comprei em Anvers, ha já alguns annos, um lindo relogio «Luiz XV. As cixas eram de prata massiça, representando em relevo o rapto de Proserpina, uma grande scena mythologica com mulheres nuas e altas, como a desenhava Primatice. Coisa rara, o relogio trabalhava! As suas velhas rodas, encerradas em enormes caixas, pareciam palpitar sobre uma cathedral de prata. O relogio, porém, tinha um pequeno defeito: só trabalhava *em* quanto estava no bolso; mas logo que o collocassem em cima d'uma meza, parava immediatamente, marcando a hora em que tinha deixado o bolso do dono. Pois, embora o não acreditem, este vicio redhibitorio augmentava a minha affeição pelo precioso objecto. Via, n'esta mania, uma manifestação sympathica para comigo. Uma alma amiga habitava-o, sem duvida.

Quem sabe se alguma favorita, abandonada pelo voluvel rei, não exaltaria uma queixa affectuosa n'este esquife «mignon», e eu fosse o escolhido para a consolar?

Sentimo-nos sempre lisongeados, ao ser eleitos para estas reparações, e eu orgulhava-me por ter de vingar especie particular de crimes, imputados ao regimen extincto. Um laço poderoso prendia-me, pois, a esta reliquia de uma santa desconhecida. Porém, um dia a fatalidade despedaçou os elos d'esta cadeia. Perdi algum dinheiro ao jogo e, não me atrevendo a dizel-o a minha familia, tive que me desfazer das minhas joias. Demais eu estava comprehendido no proverbio: «infeliz ao jogo, feliz nos amores.»

Dirigi-me, pois, a casa do relojoeiro Campisrou, á procura de um amador para a antiga cebola de Luiz XV. O honrado negociante prometteu arranjar comprador, e adiantou-me a quantia sufficiente para eu poder passar de frente erguida por diante das mezas do club, e transpor sem difficuldade a porta dos amores.

A's 4 horas da tarde, do dia seguinte, estava eu fazendo planos, em frente do café Albrigi, esse Tortoni «toulousano», por onde disfila tudo quanto a cidade possue de elegante e distincto, e onde se veem as mulheres mais formosas, umas a pé, outras conduzindo com suas mãos artisticamente *gantées* bellos cavallos *pur sang*, ageis como o vento, attrelados a magnificas carruagens.

Confesso que, este sol tepido do outomno, o copo quasi cheio collocado na minha frente, a visão tentadora d'essas adoraveis creaturas que deixavam apoz si um perfume delicioso, e a prespectiva de continuar a representação d'uma peça, de que os primeiros quadros me tinham sido extremamente agradaveis, me tornavam a vida muito supportavel.

Estava tão satisfeito que, quando o meu amigo Rabastens veio sentar-se ao pé de mim, tive tanto dó da sua sorte, que não pude deixar de lhe dizer:

— Pobre Rabastens, quanto és infeliz por ter casado!

Elle, que vinha sorridente e, fazendo negaças ao proverbio latino: «Nemo sua sorte contentus», se julgava feliz, encarou-me com grande espanto.

— O que queres dizer? Dar-se-ha caso que tu saibas?...

Tranquillisei-o immediatamente.

— Nada sei que se refira á tua esposa! Mas vós outros, collocados na grande familia conjugal, ignoraes os gosos da vida!

— Bem se vê que tu não conheces Angela! respondeu Rabastens.

E deu uma pequena contracção sensual aos labios, como se dissesse: não pescas nada d'isso, meu rapaz: Eu não conhecia madame Rabastans, mas a satisfação do marido irritou-me. Apezar de se chamar Angela, não podia egualar-se, em encantos, á minha ultima conquista.

E depois estes burguezes terão alguma comprehensão das delicadezas do amor? O amor é uma sciencia e é uma arte como a cosmographia, como a esgrima, etc., e, para o comprehender, é necessario ter os grandes principios e a grande pratica. Demais, é uma sciencia essencialmente experimental. Os gregos honravam as cortezãs celebres, e tinham razão.

E a liberdade perdida! D'isso é que tu não fallas? continuei eu em tom provocador, ao passo que offerecia um calix de vermouthe a Rabastens, para humilhar á força de obsequios, emquanto o atormentavam com a minha independencia.

— A liberdade! Mas eu faço absolutamente o que me apraz. Entro a qualquer hora da noite e Angela nem dá por isso.

— Pois isso não te faz honra.

— Ha tempo para tudo, meu caro, e eu seria um grande estupido, se, *quando entrasse fosse acordar minha* mulher para lhe dar a conhecer que eram tres horas da manhã. Acho mais rasoavel responder-lhe, quando ella me interroga no dia: «Porém, *mignonne*, eram onze horas quando entrei» e demonstrar-lh'o com um argumento com que o espirito das mulheres se convence mais facilmente, do que com todos os raciocinios do mundo. Emquanto fizer prevalecer esta replica, nada receio.

— E tua sogra? Conversemos um pouco a respeito da tua sogra.

— Minha sogra tem as maximas attenções commigo! Não se passa uma unica semana sem que me presenteie. Tenho chegado até a zangar-me, porém ella não desiste de ter feito, durante muito tempo, uma guerra innocente, por eu fumar muito, acabou por me offerecer charutos deliciosos, mas que me fizeram aborrecer o tabaco. Minha sogra não perde nenhuma occasião de ser amavel commigo. Sabes que adoro os objectos antigos. Pois ella presenteou-me com uma cadeira do tempo de Dagoberto. E, como eu tivesse o costume de dormir todas as tardes, ella exigiu que o fizesse, sentado no precioso movel. Pois bem, havia no fundo da cadeira um maldito buraco, que me fez perder o habito d'este repouso em familia, e que era para mim a cousa mais agradavel do mundo. Mas deve eu querer-lhe mal por isso?

— Certamente que não, respondi.

E, como estivesse saturado com a narração da ligitima felicidade d'este animal, despejei o meu calix, despedi-me do amigo e fui sonhar nas delicias que me esperavam, d'alli a poucas horas. Ora com franqueza! Por mais encantadora que seja uma mulher, por maior que seja o desejo da sua posse, e por mais accessivel que ella se mostre, ha sempre um certo acanhamento na primeira entrevista. Os dois apaixonados vêem-se no limiar d'uma desillusão possivel.

Um e outro duvidam de si proprios. São ás vezes afinadas pela mesma deapasão? O ceu é tão vasto que dois sonhos d'amor pódem lá chegar, sem se encontrarem. Será para a mesma estrella que ambos caminhavam com todo o vigor das suas azas? Na verdade, a primeira hora é deveras compromettedora, e a emoção prolonga-se até que por uma brusca entrada na vida, nos restituimos ao sentimento da realidade.

Mas o segundo *rendez-vous?* Quando o primeiro não justificou o nosso receio, quando já não duvidamos de nós nem do que nos espera? Ah! Não sei o que haja de mais delicioso e enebriante!

Assim pensava eu e, parecendo que as horas se passavam muito lentamente, comecei a ter saudades do meu relogio. Porque elle indicava-me a fuga do tempo e, emquanto este se passava, a velha favorita abandonada contar-me-hia com voz plangente e metalica, como o som longiquo de uma guitarra, mil cousas agradaveis, consoladoras e mythologicas.

*

Quatro dias... não! Quatro noites de felicidade. Já nem me lembrava do Rabastens.

Dirigi-me a casa do relojoeiro Campistrou para saber se o meu relogio tinha encontrado comprador. Respondeu-me que sim, e entregou-me o dinheiro que me restava da venda, dizendo que o relogio tinha sido comprado por uma senhora bastante idosa.

— Mas preveniu-a do defeito do relogio?

— Certamente, respondeu o honrado relojoeiro. Disse a essa senhora que o relogio trabalhava maravilhosamente emquanto estava no bolso, mas que parava desde o momento que o collocassem em cima de qualquer movel.

— E isso não a dissuadiu da compra?

— Pelo contrario. Riu muito, esfregando o queixo, e deu-me mais vinte francos do que o ajuste. Não podia fazer melhor compra, disse-me ella quando sahiu, e dava pulos de alegria, como uma doida.

Tudo isso me era indifferente. Comprei um bom *remontoir* de chrysocalco por vinte e dois francos, agradeci a Campistrou, e fui passeiar.

Uma hora depois, encontrei Rabastens, assentado a uma meza do café Albrighi, *mas d'esta vez estava tris*te e melancolico. Alegrei-me com o seu aspecto sinistro. O celibato estava vingado.

— Que tens tu, meu caro? perguntei, com um ficticio ar de interesse e compaixão.

— Enlouqueço! respondeu-me elle, encolhendo os hombros.

— Ia-me contar um infortunio conjugal. Eu rejubilava. Angela infiel! Rabastens co... mico.

— Pobre amigo!

E apertei-lhe a mão com uma hypocrisia tão profunda que, como muitas vezes acontece, cheguei a enganar-me e julguei-me sincero.

— Imagina, continuou o meu lamentavel companheiro, que ha tres dias que a vida se me torna insuportavel. Já me não é possivel enganar Angela.

— Na verdade, é uma grande infelicidade, sendo tua mulher tão encantadora.

— Enganal-a, bem entendido, com relação á hora em que vou para casa. E comtudo ella nunca acorda quando eu me deito. Mas no dia seguinte de manhã, com um tom de censura que me magôa, diz-me exactamente a hora a que eu me deitei.

— E' notavel! Mas tens a certeza de que não seja tua sogra que te espere e que depois o diga á filha.

— Não acredito! nunca minha sogra me tratou tão bem e com tanto affeto! E para prova, vê este soberbo relogio Luiz XV que ella me comprou em casa de Campristrou! Uma occasião admiravel, meu amigo. Um imbecil tinha depositado esta preciosidade em casa de Campistrou, sem lhe conhecer o valor.

Contemplei o rapto de Proserpina e o cortejo de mulheres nuas! Era o meu relogio, o tumulo de prata da favorita abandonada. No meu espirito fez-se luz immediatamente. Rabastens era tão idiota, que não percebeu que aquelle *bijou* de relojoaria, parava na occasião em que elle se despia e o collocava sobre a meza de cabeceira, e que a sogra lh'o tinha dado para saber a que horas elle entrava!

— Magnifico! digo-lhe eu, contemplando o relogio com indifferença dissimulada. Ao mesmo tempo enterneci-me, porque me parecia que aquelle tic-tac me dizia: Adeus!

A' noite, quando me dirigi a casa da minha amada, não a encontrei. A porta estava fechada e um bilhete laconico communicava-me que não nos tornariamos a ver. Ella tinha deixado Tolosa, emquanto eu pensava no tictac saudoso do relogio que foi meu. Fiquei sósinho no mundo... á espera.

Armand Silvestre.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 10

Varios despachos das repartições do gabinete do ministerio da fazenda.

Relação dos enropeus fallecidos na provincia de Moçambique, durante o terceiro trimestre do anno de 1887.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Maranhão, referida ao mez de abril de 1888.

Diario de 11

Annuncio de estarem abertos concursos para o provimento dos logares de professores de desenho, vagos em diversos lyceus.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado da Bahia, referida ao mez de abril de 1888.

Relação dos europeus fallecidos na provincia de Moçambique durante o quarto trimestre do anno de 1887.

Decretos com o plano geral dos serviços zootechnicos, e o regulamento provisorio para os serviços florestaes na serra da Estrella.

Diario de 12

Decreto com as instrucções regulamentares para a execução das disposições da lei de 9 de agosto de 1888, na parte relativa á instrução primaria.

Ordem da armada.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Pernambuco, referida ao mez de abril de 1888.

Decreto e regulamento para a reducção das tarifas de transporte de adubos no caminho de ferro, e para a fiscalisação e authenticação de adubos *chimicos*.

79

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Mas, accrescentou elle, fiz as minhas declarações ao nosso grão-mestre; elle sabe que os meus motivos são puros, e estou prompto a submetter-me a qualquer penitencia, que elle julgar conveniente impôr-me.

— Irmão Alberto, disse o grão-mestre, faço justiça ás vossas intenções; eram boas, querieis suster-me um dos vossos irmãos na carreira do abysmo. Comtudo a vossa conducta foi reprehensivel: obrasteis como aquelle que, querendo suster um cavallo fogoso, o agarra pelo estribo em vez de lhe tomar o freio, correndo d'este modo o risco de se prejudicar a si mesmo, e alcançar o fim a que se propunha. O nosso piedoso fundador exige dos treze *Pater noster* cada manhã, e nove a hora das vesperas, vós rezais o dobro; o uso da carne é permittido ao templario tres vezes por semana; abster-vos-heis d'elle durante estes dias. Continuareis esta penitencia por seis semanas.

O commendador saudou profundamente o seu superior com demonstração da maior submissão, e tornou para o seu logar depois de ter ajoelhado.

— Não conviria, meus irmãos, prosegui o grão-mestre, tomar algumas informações sobre a vida anterior d'esta mulher, com vistas principalmente de descobrir se ella fez uso dos seus feitiços, encantos e talismans, pois que tudo, n'este desgraçado negocio, deve fazer-nos suspeitar que nosso irmão cedeu ás inspirações d'algum anjo das trevas?

Herman de Goodalricke era um dos quatro commendadores presentes na sessão; os outros tres eram Conrado Malvoisin e o proprio Bois-Guilbert. Herman, um antigo guerreiro coberto de cicatrizes, devidas ao alfange musulmano, gosava de grande consideração entre os seus irmãos; levantou-se n'este momento e saudou o grão-mestre, que lhe concedeu immediatamente licença para fallar.

— Muito reverendo grão-mestre, disse elle, desejaria saber do nosso valente Brian de Bois-Guilbert o que elle tem a replicar a tudo o que acaba d'ouvir.

O grão-mestre ordenou a Bois-Guilbert que respondesse; mas elle voltou a cabeça para o lado do grão-mestre, e permaneceu em silencio.

— Está possuido por um demonio mudo! diz o grão-mestre. Retira-te, Satanaz! Fallai, Bois-Guilbert, accrescentou elle, prolongando a sua vara para elle, conjuro-vos em nome d'este symbolo da nossa santa ordem.

Bois-Guilbert fez um esforço sobre si mesmo para occultar o desprezo e a indignação que o animavam, e que elle sabia ser, pelo menos, inutil manifestar.

— Reverendo grão-mestre, disse, Bois-Guilbert desdenha responder a accusações tão futeis e tão vagas. Se alguem atacar a sua honra, elle a defenderá com esta espada que tantas vezes combateu a favor da christandade.

—Nós vos perdoâmos, irmão Brian, diz o grão-mestre: glorificar-vos por tal modo de vossas proprias acções na nossa presença, é uma nova falta que não attribuimos senão ao inimigo que se apossou de vós. Nós vol-a perdoâmos; porque não sois vós quem fallais, é elle que se exprime pela vossa bôcca. Mas, com a graça do céu, nós o atterraremos, e forçal-o-hemos a fugir da nossa assembléa.

Um olhar desdenhoso partiu dos olhos de Bois-Guilbert, e dirigiu-se para Lucas de Beaumanoir; mas o réu guardou silencio.

— Então, diz o grão-mestre, visto que não podêmos esperar melhor resposta á exigencia do nosso irmão Goodalrick continuemos a nossa inquirição; e, com a ajuda do céu, penetrarêmos até ao fundo d'este mysterio d'iniquidade. Os que souberem alguma cousa ácerca da vida e conducta d'esta judia levantem-se, e compareçam diante de nós.

Manifestou-se n'este momento alguma agitação na parte do salão onde o publico se achava, e Beaumanoir, tendo perguntado a causa d'elle, soube que se achava ali um paralytico, a quem a judia tinha dado o uso dos seus membros com um balsamo consolador.

Era um aldeão, d'origem saxonia, que não estava muito disposto a comparecer diante do tribunal, tremendo que o criminassem por ter sido curado por uma judia. Foi preciso arrastal-o á força perante o grão-mestre. Não se podia dizer comtudo que este homem estava perfeitamente curado, pois que ainda se servia de moletas. Fez a sua declaração contra vontade, e derramando lagrimas. Conveio todavia que, assistindo em York havia dous annos, e trabalhando como marcineiro para Isaac, tinha sido atacado d'uma paralysia que o teve por muito tempo immovel na cama, até que os remedios que lhe tinha dado Rebecca, e principalmente um balsamo maravilhoso, lhe restituiram em parte o uso dos seus membros; que além d'isto lhe tinha dado um pote d'este unguento precioso, com uma moeda d'ouro para se transportar a casa de seus parentes, que assistiam perto de Templestowe.

— E, se agrada a vossa graciosa reverencia, accrescentou elle, judia como é, não me persuado que me quizesse mal; pois que todas as vezes que me servi do seu remedio, fiz o signal da cruz antecipadamente, e rezei um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria*, e nem por isso deixou d'obrar com efficacidade.

— Cala-te, escravo, cala-te, diz o grão-mestre, só brutos que, como tu, trabalham para uma raça maldita, podem aqui gabar as curas devidas ao poder do inferno! Digo-te que o demonio póde enviar molestias afim de as curar por si mesmo, e fazer acreditar algumas práticas infernaes. Trazes acaso comtigo o balsamo de que fallas.

O aldeão, mettendo as mãos nas algibeiras com visivel repugnancia, tirou uma caixa que tinha na tampa algumas lettras gravadas em hebraico, prova certa para a maior parte dos espectadores, que sahia da pharmacia do diabo. Lucas de Beaumanoir ordenou que lh'a entregassem, e benzeu-se antes de tocar n'ella. Como elle conhecia a maior parte das linguas do Oriente, leu facilmente a inscripção que ella continha: *venceu o leão da tribu de judá.*

— Estranho poder de satanáz, exclamou elle, que póde saudar as santas escripturas em blasphemias, e fazer um veneno d'uma comida ordinaria! Ha aqui algum medico que possa dizer-nos que engredientes entram n'este balsamo mystico?

Dous homens, que se intitulavam medicos, se apresentaram. Um era um frade, outro um barbeiro; examinaram a caixa e disseram que não podiam indicar os principios que compunham o balsamo que ella continha, mas que lhe achavam um cheiro de myrro e de camphora, que por ignorancia chamavam hervas orientaes. Mas, com a malicia que inspira a sua profissão contra os que obtem vantagens sem lhes pertencerem legalmente, deram a entender que visto que não conheciam este remedio, devia ter sido composto por arte magica, pois que estavam versados em todos os ramos da sua arte, tanto quanto eram compativeis com a crença d'um christão.

Quando esta discussão medica se acabou, o camponez pediu humildemente que lhe entregassem o balsamo que lhe tinha sido tão salutifero.

— Como te chamas? lhe perguntou o grão-mestre franzindo a sobrancelha.

— Higg, filho de Snell, respondeu o aldeão.

— Pois bem, Higg, filho de Snell, aprende que mais vale ser paralytico, do que dever a sua cura ao soccorro dos infieis que teem do demonio o poder de dizer: *levanta-te e marcha!* que mais vale despojar os infieis de seus thesouro por força, do que acceitar os dons da sua benevolencia, ou pôrem-se a seu soldo. Retira-te, e obra como te digo.

— Ah! exclama o aldeão, perdôe-me vossa reverendissima, mas isso já vem tarde para mim, pois que já não sou bom para cousa alguma: mas direi a meus dous irmãos que são creados do rico Nathan-Ben-Samuel, que vosso grão-mestrado disse que era mais legal roubal-o do que servil-o fielmente.

— Façam retirar este miseravel fallador! diz Beaumanoir que não esperava ouvir tirar uma tal consequencia das suas maximas.

Higg, filho de Snell, confundiu-se immediatamente com a multidão, apoiado sobre as suas molestias. Mas interessando-se na sorte da sua bemfeitora, e querendo saber qual seria seu destino, ficou no salão com o risco de encontrar-se ainda com o olhar severo do juiz terrivel, cuja presença lhe inspirava um tão vivo terror.

Ordenou então o grão-mestre a Rebecca que levantasse o seu véu. Abrindo a bôcca pela primeira vez, respondeu com um ar timido, mas com dignidade, que os filhos d'Israel não tinham o costume de descobrir o rosto em publico. Esta resposta modesta, e a voz suave de Rebecca, interessaram em seu favor todo o auditorio. Mas Beaumanoir julgava-se obrigado em consciencia a reprimir todo o sentimento d'humanidade, que podesse arrefecer o seu zelo a executar o que elle considerava como dever. Reiterou a sua ordem, e um guarda fez um gesto para arrancar o véu á joven judia. Levantando-se immediatamente, e dirigindo-se para o grão-mestre e cavalleiros que a rodeavam:

— Pelo amor de vossas filhas, exclama ella... Ah! esquecia-me que as não tendes!... Mas pela terna lembrança que conservais de vossas mães e de vossas irmãs, conjuro-vos não soffrais que um homem ponha a mão, em vossa presença, n'uma desgraçada rapariga! Vós sois os anciãos de vosso povo, obedecer-vos-hei, e mostrar-vos-hei as feições d'uma desafortunada.

Proferiu estas palavras com uma expressão de dôr e de resignação, que intenneceram quasi o coração de Beaumanoir. Levantando ao mesmo tempo o seu véu, descobriu-lhes um semblante, em que havia tanta dignidade como timido pejo. Sua belleza excitou um murmurio de admiração, e os jovens cavalleiros, olhando uns para os outros, disseram-se com os olhos, que os seus attractivos eram o melhor feitiço que ella podia empregar para captivar o coração de Bois-Guilbert. Mas Higg, filho de Snell, foi em quem a vista d'esta mulher produziu o maior effeito.

— Deixai-me sahir, bradou elle para os homens d'armas que estavam á porta, o seu aspecto é capaz de me matar!... não sou eu um dos seus assassinos?

— Cala-te, desgraçado! disse Rebecca que tinha ouvido esta exclamação. Tu não podeste prejudicar-me dizendo a verdade, e tua afflicção não póde servir-me de utilidade alguma. Rogo-te que estejas calado, ou retira-te; e que o céu te proteja.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

15 DE JANEIRO DE 1889.

A novidade do dia é ainda o relatorio de fazenda apresentado pelo sr. ministro da fazenda na sessão de sabbado. E' para louvar a pontualidade do ministro, e mais que isso o seu engenho financeiro. Não ha exemplo até hoje d'um trabalho mais completo, com resultado tão animador. Até que em fim chegamos a uma epoca em que as finanças portuguezas nos apresentam um saldo positivo de 2.000:000$. E succede isto sem augmento de impostos! Deve-se muito á alta capacidade do homem que dirige os destinos da fazenda publica portugueza—deve o paiz immenso ao partido progressista, que conta no seu gremio as distinctas capacidades que actualmente dirigem os destinos da nação.

— A sessão de hoje offereceu interesse, porque continua a discutir-se a questão da sellagem. As respostas do sr. ministro da fazenda teem sido convincentes e fulminantes. A sellagem é pedida pelas mais acreditadas fabricas do paiz e por muitos negociantes sérios e limpos. Esta questão ha de resolver-se pelo convencimento a que todos chegarão decerto, de que a sellagem é uma necessidade impreterivel da industria e do commercio honrado.

— O sr. ministro da fazenda mandou hontem para a meza da camara dos deputados uma grande parte dos documentos relativos á celebre questão do embargo de Paris, e explicou que a sentença ainda não foi publicada, porque o não permittem as formulas do processo usado em França. Parece porém que o *Tempo* antecipará essa publicação.

— Não é hoje mais lisongeiro o estado do sr. D. Augusto. Sua alteza soffreu mais pressão no peito na noute anterior e n'este momento não é mais animador o seu estado. Sua Magestade a Rainha tem passado as noutes ao pé do augusto enfermo.

— A's 9 horas da manhã de antehontem, seguia o sr. infante D. Affonso, guiando o seu carro, pela estrada do Calhariz de Bemfica. Acompanhava-o o sr. D. Antonio de Paraty, ajudante d'ordens, e dois creados. O carro era puxado por tres muares, dois a troncos e um á dianteira. Seguia pela estrada a trote largo; na frente ia uma carroça de um individuo que negoceia em cereaes e mora a Sete Rios. Sua alteza avisou o carroceiro, que se não retirou a tempo. Então o carro foi de encontro á carroça, despedaçando-se-lhe logo as rodas. Sua alteza, bem como o seu ajudante e creados, foram arremessados a distancia. Os muares tomaram o freio nos dentes e deitaram á desfilada levando o carro de rastos. Sua alteza ficou bastante contuso em uma das mãos e totalmente coberto de lama. O ajudante e os creados apenas soffreram o susto. No entretanto, o policia 70 fizera repetidos toques de apito, correndo ao lado os policias 57, 120 e 77. Os muares continuavam á desfilada, arrastando o carro. Ao virarem a estrada, atropellaram o sr. commendador Jacintho Antonio da Costa Pereira, morador n'aquelle sitio e que seguia despreoccupadamente o seu caminho. S. ex.ª ficou bastante magoado. Mais desastres teriam occorrido, se o policia 70 não tivesse a coragem de se arremessar diante dos muares, conseguindo detel-os, a muito custo, e ficando ferido. Em seguida, sua alteza mandou chamar um trem de praça que o conduziu ao palacio d'Ajuda. Os creados levaram os muares á mão, indo buscar depois n'uma carroça os fragmentos do carro. Consta que sua alteza mandou chamar ao palacio o policia 70, afim de gratifical-o.

No mesmo dia, de tarde, sua alteza passeava em carro descoberto nas ruas de Lisboa, sendo muito cumprimentado por toda a gente que o encontrava.

— O sr. general commandante de divisão José Paulino de Sá Carneiro, acompanhado de todas as corporações de officiaes da guarnição de Lisboa, foi hontem ao paço da Ajuda felicitar Suas Magestades e infante D. Affonso, por sua alteza ter ficado incolume do desastre de que ia sendo victima. Suas Magestades agradeceram com phrases de reconhecimento a delicadeza da officialidade. As corporações eram representadas por um official por classe.

— Recebeu-se hoje noticia de haver falleçido em Spezia o sr. marquez d'Oldoini, antigo representante de Italia em Lisboa. Era um perfeito cavalheiro, e deixa por isso, a sua morte, geral sentimento. Sua esposa e filha receberam aqui tão desoladora noticia.

— Vae melhor do incommodo que ha dias soffreu a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia de Moraes Sarmento. A quéda foi de gravidade, mas o tratamento e os cuidados do seu assistente, do seu extremoso marido e filhos, tem sido tão apropriados e tão effectivos, que a demora no leito não será grande, se as melhoras continuarem como se espera e como sinceramente desejam todos os que deveras apreciam as qualidades distinctissimas de tão virtuosa senhora.

— Tambem vae melhor o revd.mo prior da Graça, sr. Baptista Machado.

— Por accordão da relação foi mandado continuar o processo Hersent, que tinha subido áquella instancia por agravo do ministerio publico. Em vista d'esta resolução vão ser processados os srs. conselheiro Mendonça Cortez, Hersent, empreiteiro das obras, e sel-o-hão ainda outros que no correr do processo o tribunal os julgue n'esse caso. Este accordão é assignado pelos srs. Tavares de Pontes, Eduardo de Serpa, Geraldes, Leocadio Anderson, Amaral Pedroso, Pinheiro e Cassiano Teixeira, declarando estes dois ultimos assignar vencidas.

— Falleceu no sabbado o sr. visconde de Villa Nova da Rainha, general de brigada reformado. O finado era filho do sr. visconde de Santarem, e antigo deputado. O seu funeral verificou-se no domingo, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio occidental. Estava ha tempo em Rilhafolles.

— O sr. Frederico Pereira Palha, associado com alguns capitalistas de Lisboa, pediu concessão ao governo para construir, sem subvenção alguma, um caminho de ferro de via reduzida, que partindo de Esmoriz, na linha ferrea do norte, siga pela villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e Vizeu, indo terminar na linha da Beira Alta, proximo de Mangualde.

— Deve hoje reunir o conselho escolar do Lyceu de Lisboa para nomear os professores que teem de reger as aulas dos lentes impedidos por funcções parlamentares, e para se constituir em tribunal afim de se proceder contra os auctores da assuada do dia 9, contra o sr. Epiphanio Dias, e que hontem se repetiu contra o mesmo professor por ter dado parte de um alumno que o foi injuriar á aula, na occasião em que regia a cadeira. A policia prendeu um dos turbulentos, mas depois as auctoridades superiores não mantiveram a prisão. Decididamente urge terminar com este anormal estado de coisas.

— Parece que será nos fins d'este mez que o sr. Cypriano Jardim sahirá de Paris no seu balão, com direcção a Lisboa.

— O ministerio da guerra recebeu do governo francez, um equipamento completo para soldado, o que é actualmente usado n'aquelle exercito. Os diversos equipamentos adquiridos pelo ministerio da guerra serão, depois de analysados e estudados pela commissão de aperfeiçoamento da arma de infanteria, que trata de escolher o typo a adoptar entre nós, enviados para o museu que se está organisando na escola pratica de infanteria e cavallaria em Mafra.

— Francisco Maria das Chagas, quiz suicidar-se, e o local que encontrou mais proprio para esse fim foi o cemiterio do Alto de S. João. Disparou tres tiros de rewolver, contra a cabeça, mas felizmente não ficou no logar que escolhera para se matar, pois apenas uma das balas lhe passou de raspão por uma das orelhas. Recebeu os primeiros curativos no hospital de S. José, sendo em seguida enviado para casa da familia.

— Acaba de ser preso no Seixal Ascenso Mendes, que ha dias assassinou dois homens, ás facadas, em Setubal. A prisão foi feita pelo zelador municipal, Miguel, coadjuvado por dois dos seus amigos. O assassino estava bebendo em uma taberna, quando o zelador o prendeu. Tinha no bolso a navalha com que commettera os crimes, e, em um sacco de roupa, uma espingarda desarmada. Confessou o crime quando foi interrogado. Está na cadeia para ser enviado para Setubal.

— D. Carlota Ferreira, a victima do drama da travessa de Santa Catharina, está livre de perigo, felizmente. Nenhum dos oito ferimentos, como lhe disse, era profundo e não interessava orgão nem vaso importante; como porém dois d'elles eram no ventre, receiava-se sobreviesse a peritonite. Como porém a febre desapparecesse de todo e as feridas estão já em via de cicatrisação, acabaram todos os receios, e a pobre mulher em poucos dias estará completamente restabelecida.

— Realisam-se no dia 25 do corrente as provas praticas dos opositores aos logares vagos de recebedores das comarcas de Louzada e Villa Verde.

— Foi mandado elaborar o projecto definitivo e completo das obras do porto da Povoa de Varzim, para se fazer a arrematação por empreitada geral.

— Foi nomeado director da quinta central de agricultura de Coimbra e da fiscalisação da linha ferrea de Coimbra a Arganil, o sr. Diogo Pereira de Sampaio.

— Vae brevemente ser posta a concurso, a segunda empreitada geral de estradas do districto de Braga.

— Para a tarefa de construcção da linha urbana do Porto, foram apresentadas 14 propostas, sendo a mais favoravel a do sr. Hypolito Baere, na importancia de 801:500$000 réis.

— A companhia dos Carris Americanos tem cerca de 200 muares doentes e impossibilitados por isso de trabalhar, difficultando-se-lhe por esse motivo o serviço. O mau tempo tambem actua nas condições do gado.

— Corre ha tempos o boato de terem desapparecido valiosas alfaias da Sé Patriarchal. Tendo hontem esse boato passado da rua para a imprensa, a auctoridade tomou conhecimento d'elle, como lhe cumpria, e trata de averiguar o que ha de verdade. Até agora porém ainda não se sabe nada de positivo senão que foi suspenso o thesoureiro. Parece que só castiçaes faltam 40.

— Deu-se esta manhã um caso horrivel em Campolide. Eram 7 1[2 da manhã quando um trapeiro, de que ainda se não sabe o nome, foi a um dos fornos de cal que ali ha. Querendo ver como aquillo trabalhava subiu á bocca do forno. Poucos momentos porém, eram passados quando, escapando-lhe um pé, cahiu n'aquella ardente voragem. Quando o cadaver poude ser d'ali tirado, estava completamente calcinado.

— Foi hontem preso e enviado hoje para o 1.º districto criminal, onde tem de prestar fiança, um estudante do lyceu que hontem de tarde capitaneava outros que insultaram um professor, e resistiu á policia quando ella interveio para fazer cessar o desacato. Hoje tambem se deram algumas faltas de respeito dentro do lyceu. O conselho escolar reuniu para castigar os delinquentes. E algum rigor é preciso p[illegible] que os taes meninos de capa e bati[illegible] vão tomando Lisboa por um paiz co[illegible] quistado.

— Chegou hontem a Setubal, [illegible] coltado por uma força de caçadores [illegible] assassino Ascenso Mendes, natural [illegible] Soure. O povo esperou-o e quiz fa[illegible] justiça por suas mãos. Foi necessa[illegible] metter o criminoso n'uma carruage[illegible] que passou a toda a brida por entre [illegible] alas formadas pela multidão.

— Falleceu aqui a sr.ª conde[illegible] de Murça, D. Helena.

— O sr. conde de Penha Lon[illegible] foi agraciado pelo governo brazil[illegible] com a maior distincção que alli [illegible] concede, e que é dignataria da Ord[illegible] da Roza.

— O sr. ministro da justiça t[illegible] hoje uma conferencia com o sr. go[illegible] nador civil, ácerca do roubo das [illegible] faias da Sé. O thesoureiro padre G[illegible] marães, foi chamado ao commissa[illegible] do de policia para prestar esclare[illegible] mentos. O mesmo ecclesiastico fo[illegible] paço da Ajuda solicitar uma aud[illegible] cia d'el-rei, mas sua magestade [illegible] póde recebel-o. Só o padre [illegible] conhecia o segredo da fechadura [illegible] thesouro. Parece estar averiguado [illegible] foi elle quem roubou os objectos [illegible] ali faltam e que sahiram pouco a p[illegible] co. O respectivo producto foi g[illegible] com uma mulher, que sustentava [illegible] ta chama-se Angusta Diniz Pires [illegible] muito conhecida em Lisboa. A po[illegible] já sabe onde param os objectos [illegible] bados.

— Um telegramma de Moçam[illegible] que annuncia que o chefe dos Na[illegible] raes submetteu-se completame[illegible] auctoridade portugueza. O acto [illegible] submissão realisou-se com as for[illegible] dades cafreaes. O chefe entregou [illegible] representante do governo um p[illegible] como symbolo do seu preito; e rec[illegible] d'elle uma enxada, como exhor[illegible] ao trabalho pacifico.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

PREVENÇÃO

A junta de parochia d'Arada previne o publico de que no dia 17 de cada mez, começando já no presente, ha-de haver mercado de gado de todas as especies, d'utensilios de lavoura e de todos os objectos que costumam concorrer ás nossas feiras, no logar do Outeirinho, proximo da egreja da freguezia.

A junta convida por este meio os srs. lavradores e negociantes a concorrerem ao novo mercado, que deve ser importante.

O presidente da junta.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

A commissão encarregada de fazer acquisição dos seguintes artigos:

Luvas para limpar cavallos m/1873 129
Brussas m/1873 113
Almofaças m/1873 49,

faz publico que no dia 25 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, se procederá á arrematação em hasta publica dos mesmos artigos, cujos modellos se acham patentes na secretaria do regimento todos os dias das 9 ás 2 horas da tarde.

Quartel em Aveiro, 15 de janeiro de 1889.

O secretario da commissão
Antonio Teixeira,
alferes.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, e cartorio do escrivão abaixo assignado, vae á praça no dia 3 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, o seguinte predio pertencente ao executado Antonio Soares, viuvo, lavrador, do Covão do Lobo, e isto em virtude da execução hypothecaria que ao mesmo move Manuel Joaquim Rodrigues, casado, lavrador, d'Arêa, freguezia d'Avanca:

Uma leira de terra lavradia sita no Ribeiro, limite da Egreja Velha, freguezia do Covão do Lobo, no valor de 30$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores para assistirem á arrematação querendo.

Aveiro 11 de janeiro de 1889.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

VENDA

VENDE-SE uma ou duas vaccas tourinas, dando leite, e que trabalham. Trata-se com Ildefonso Soares de Lemos, d'Eixo.

CAZA PARA ALUGAR

NA rua de Castro Mattoso, em frente do chafariz do Caes, aluga-se uma boa caza para familia e para negocio, pois que já ali esteve um botequim muito concorrido. Quem a pretender póde fallar com seu dono, Luiz Gonçalves Moreira, que vive na Barra, ou com o sr. José Pereira Junior, na rua da Costeira. E' a caza que faz esquina na viella de S. Braz, e que desemboca no largo em frente do Caes.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS,
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM
PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferrugenosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto. Blancard
Pharmac^n em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

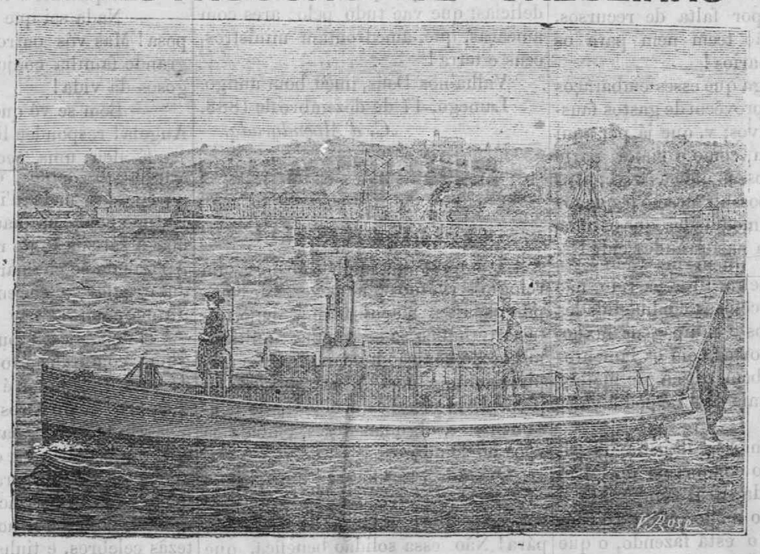
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d*affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommenda do pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as bôas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAGNIE FABRIL "SINGER" PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

BERNARDINO, FIHOS & RIBEIRO

NEGOCIANTES E IMPORTADORES DE MADEIRAS

Possuem o mais vasto sortimento d'este genero por p[illegible] ços sem competencia.

39 a 55, Rua Nova do Caes do Tojo, 39 a [illegible]

POÇO DO BORRATEM, 15

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127
COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO
A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom aceiamento.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomecar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. o 2 fr. 50

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Almanach Illustrado do Occidente para 1889	200
Dito Illustrado por F. Pastor ..	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado	320
Brochado	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado	360
Brochado	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889 ..	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravoz do passado	500

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

GRAMMATICA INGLEZA

POR
JACOB BENSABAT
Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

CARVALHO & PONS—EDIT[illegible]
Rua do Instituto Industrial, 2[illegible]
LISBOA

A BIBLIA SAGR[illegible]

Edição monumental esplen[illegible] adornada com primorosas illustraç[illegible] nhadas por A. Greno, A. Ramalho [illegible] deira, M. de Macedo, Marques de O[illegible] Moreira Rato, e Silva Porto; gra[illegible] madeira por A. Pedroso, C. Albe[illegible] tor & Lallemant, J. Kijefner, e R[illegible]

Versão classica do Padre Anto[illegible] ra de Figueiredo, auctorisada pelo Em[illegible] tissimo Cardeal Patriarcha de Lisb[illegible] Guilherme, e confirmada pelo escla[illegible] voto do Eminentissimo Cardeal Pa[illegible] de Lisboa D. [illegible]

Escrupulosamente revista s[illegible] latino da vulgata por Xavi[illegible] 2.º conservador da Bibliothe[illegible] Lisboa.

A FORMOSA CONSPIR[illegible]

ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithogra[illegible] e gravura

Condições de assignatura:—O ro[illegible] *A Formosa Conspiradora* compor-se[illegible] volumes de regulares dimenções, illu[illegible] com 5 primorosas estampas chrome-lit[illegible] phadas e 21 gravuras. A estam[illegible] correspondem a ao 1.º volume, [illegible] gratuitamente a todos os assign[illegible]

Lisboa e Porto.—C[illegible] distribuida 6 folhas de 8 [illegible] francez, em 48 paginas, pelo p[illegible] reis, pago no acto da entrega. [illegible] nas em que as entregas forem a [illegible] das de estampas, receberão os [illegible] de Lisboa 5 folhas ou 40 pagin[illegible]

Provincias.—A assigna[illegible] até agora paga adeantadamente, na [illegible] de 120 reis, cada fasciculo, franco de [illegible] de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estam[illegible] remessas para a provincia são feitas d[illegible] em duas semanas.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMEN[illegible] correspondente em Portugal das prin[illegible] livrarias estrangeiras, acaba de rece[illegible] *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em [illegible] os formatos e para todas as edições d[illegible] *sas, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um [illegible] e variadissimo sortido de *Missas, B[illegible] rios, Diurnos Rituaes*, etc., etc. Tu[illegible] vissimas edições e em todos os formato[illegible] *cras, medalhas, contas, estampas*, [illegible]

P. S.—Nesta casa encontra-se [illegible] um sortido completo dos compendi[illegible] dos nos differentes seminarios, lyc[illegible] gios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita P[illegible] PORTO.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 hom[illegible] senhora.

Preço ..... 120 [illegible]

Pedidos ao auctor em PORT[illegible]

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BUL[illegible]

depoimento d'uma testemun[illegible] de alguns aspectos [illegible] da vida e da civilisação ing[illegible]

1 vol. 500 reis, pelo correio [illegible]

A venda na Livraria Cha[illegible] gan & [illegible] successores [illegible] —Por[illegible]

TYPOGRAPHIA AVEL[illegible]
Largo da Vera-C[illegible]
AVEIRO